

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UFPB**

CAMPUS II

CENTRO DE HUMANIDADES - CH

**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E
GEOGRAFIA - DHG**

Uma História para ser vivida

**TRABALHO APRESENTADO POR JOSELMA DO NASCIMENTO
LIMA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FINAL DE CURSO,
ORIENTADO PELA PROFESSORA ERONIDES CÂMARA DONATO.**

Campina Grande, Julho de 1997.



Biblioteca Setorial do CDSA. Janeiro de 2024.

Sumé - PB

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Dedicatória..... | 1 |
| Agradecimento..... | 2 |
| Introdução..... | 3 |
| Cap. I: Planejamento: O script na arte de ensinar..... | 6 |
| Cap. II: Estágio Supervisionado: Espectativas, medos e experiências..... | 14 |
| Cap. III: O cotidiano do Historiador na façanha de educar..... | 21 |
| Considerações Finais..... | 31 |
| Fontes Bibliográficas..... | 33 |
| Anexos..... | 34 |
| Anexo I (Plano de Curso - 5º Série)..... | 35 |
| Anexo II (Plano de Unidade - 5º Série)..... | 39 |
| Anexo III (Plano de Aulas - 5º Série)..... | 43 |
| Fontes Bibliográficas..... | 51 |
| Anexo IV (Plano de Curso - 2º Grau)..... | 52 |
| Anexo V (Plano de Unidade - 2º Grau)..... | 58 |
| Anexo VI (Plano de Aulas - 2º Grau)..... | 63 |
| Fontes Bibliográficas..... | 72 |
| Anexo VII (Textos)..... | 73 |
| Fontes Bibliográficas..... | 90 |
| Anexo VIII (Recursos Didáticos)..... | 91 |
| Anexo IX (Avaliações)..... | 97 |

DEDICATÓRIA

Dedico este relatório as pessoas que tanto me ajudaram de uma forma ou de outra, para chegar ao término deste curso. São elas:

Minha mãe : (Toinha) : Flor do meu paraíso

Meu pai : (João) : Eternos agradecimentos

Meus Irmãos: (Jailson e Jailton) : Amigos fiéis

Minha cunhada (Simone) : Nunca desista, amiga!

Meu sobrinho (Jordan) : Inspiração de uma vida
melhor

Meu namorado (Genilson): Lado à lado, dando força
para essa conquista .

Meus amigos concluintes: Nunca irei esquecê-los!

Meus professores: Eterna gratidão !

OBRIGADO POR TUDO !

A G R A D E C I M E N T O S

Em princípio, agradeço a **DEUS** pela luz e força que recebi nesta caminhada árdua e difícil, mas com sua paz encontrei o caminho certo : **O TÉRMINO DO CURSO.**

AOS MEUS PAIS E FAMILIARES que sempre me apoiaram, incentivando e dando força para nunca fraquejar ou desistir.

A MINHA ORIENTADORA ERONIDES CÂMARA DONATO (NILDA), por sempre me apoiar, dando força e corrigindo os meus erros, com o objetivo de me ver crescer como aluna e profissional. **OBRIGADA PROFESSORA E AMIGA!**

E por fim, a vocês , **MEUS ETERNOS AMIGOS** que consegui conquistar nesta caminhada, que de certa maneira, com companheirismo e humildade ajudaram-me crescer nesta batalha. **BOA SORTE !**

INTRODUÇÃO

O período 97.1 iniciou-se no mês de Março e, como conluente do curso de Licenciatura em História da UFPB - CAMPUS II, tivemos que passar pela disciplina Prática de Ensino de 1º e 2º Graus que tem como objetivo Geral :

"Refletir com os alunos conluentes da habilitação em Licenciatura do Curso de História, o exercício das atividades de Planejamento, Execução e Avaliação do Ensino-Aprendizagem em História "

Diante desse Objetivo Geral, a professora que ministra essa disciplina e nos orientou em nossos trabalhos - **Eronides Câmara Donato** - nos propôs trabalharmos de forma inovada e diferente, ou seja, o proposto era nós produzirmos textos, aulas e recursos didáticos a partir de um recorte teórico-metodológico, pois assim tornaria muito mais prático tanto para nós estagiárias como para os próprios alunos, pois assim eles teriam o conhecimento histórico a partir de conceitos e referenciais teóricos.

Como forma de organizar melhor o presente relatório, dividimos o mesmo em três capítulos.

No primeiro capítulo, trataremos sobre a questão de como foi organizada a nossa forma de planejamento, que até antes não tinha sido planejada, ou seja, utilizamos como eixo a história cultural, nos posicionando quanto aos referenciais teóricos e metodológicos.

No segundo capítulo, relataremos todas as nossas experiências tanto individuais como coletivas, pois mesmo tendo sido nosso trabalho em conjunto, em alguns momentos tínhamos que nos separar. As dificuldades foram muitas, como também as dúvidas, mas superamos esse obstáculo de forma consciente e criativa.

No terceiro capítulo, a preocupação foi em relação a uma discussão teórica, ou seja, no início do curso foram lançadas a partir da professora da disciplina, várias temáticas para nós trabalharmos em nosso relatório, as escolhas foram feitas individualmente, ficando eu para discutir a questão da METODOLOGIA DO PROFESSOR DE HISTÓRIA DE 1º E 2º GRAUS .

Portanto, foi a partir dessa estrutura que o relatório foi organizado, espero que o leitor apegue a leitura e tente futuramente contribuir com um texto superior.

CAPÍTULO I

O PLANEJAMENTO ESCOLAR:O
scrip na arte de ensinar.

CAPÍTULO I

O PLANEJAMENTO ESCOLAR: o script na arte de ensinar.

O objetivo neste primeiro capítulo é mostrar como podemos trabalhar um planejamento para aulas de História à nível de 1º e 1ºe 2º Graus.

Devemos antes de tudo tentar entender o que seria um planejamento e quais os elementos que compõem esse planejamento.

Segundo ABREU E MASSETO (1987)⁽¹⁾:

"... um plano de ensino representa uma organização sequencial de decisões sobre a ação do professor, visando o processo de aprendizagem dos alunos, para que seja mais eficiente: um plano deve ser claro e completo, mas flexível ..." (16)

O importante é notar que o planejamento é essencial para qualquer situação do ser humano em suas atividades e, em relação a prática pedagógica essa importância é muito maior, pois é nele que o professor vai organizar todos os conteúdos exigidos e assim elaborar objetivos a serem alcançados, metodologia a ser aplicada e qual o tipo de avaliação a ser utilizada, isso a partir de implicações sociais, culturais e ideológicas do professor.

O planejamento é uma atividade que deve possuir reflexão acerca de opções e ações docentes, não podendo ser feito aleatoriamente sem nenhum pressuposto ou objetivo.

1.c.f. ABREU, Maria Célia de e MASSETO, Marcos Tarciso - O professor Universitário em aulas; 6º Ed. São Paulo; MG Editores Associados, 1987.

Segundo LIBÂNIO (1994)⁽²⁾ "... A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas ..." (p. 222)

Portanto, para o planejamento se tornar completo e coerente, o mesmo possui elementos para sua realização, ou seja, os elementos do planejamento escolar são os objetivos, conteúdos e métodos, em que todos estão permeados de implicações sociais e significações políticas, isto é, o planejamento é uma ação que deixa implícita quais os referenciais teóricos e ideológicos trabalhados e discutidos pelo professor.

Partindo desse pressuposto, a construção de nosso planejamento de curso e de unidade aos níveis de 1º Grau (5ª série) e 2º Grau (2º científico), partiu da seguinte pergunta: Qual a nossa preocupação como professor de História em 1º e 2º Graus?

A resposta veio imediatamente: Formar cidadãos, ou seja, formar cidadãos conscientes, críticos aos vários conflitos históricos e, suas várias versões.

Diante dessas questões, indagações e respostas, qual seria o "melhor" tipo de planejamento a ser elaborado por nós futuros formadores de cidadãos conscientes? Será que o melhor seria, copiarmos planos prontos e acabados, sem nenhum objetivo crítico ou analítico, ou seria melhor nós mesmos tentarmos construímos o nosso próprio planejamento utilizando os nossos conhecimentos prévios e adquiridos na universidade?

Nossas dúvidas foram muitas, mas com a ajuda de nossa orientadora - **Eronides Câmara Donato** - começamos a preparar o nosso planejamento partindo de uma análise historiográfica dos conteúdos do livro didático, posteriormente fomos levados a formularmos novos conteúdos a partir dos tradicionais, tentando assim criar objetivos gerais e específicos a partir de conceitos escolhidos por nós, tendo como eixo a

2. c.f. LIBÂNIO ; J.C.- Didática - Coleção Magistério 2º Grau, série Formação do Professor- Editora Cortez. São Paulo 1994.

a história cultural, isso de acordo com a nossa concepção de História, ou seja, a nossa proposta era trabalharmos a partir de uma história cultural.

Para isso deveríamos desenvolver um planejamento coerente e organizado para obtermos o objetivo de formar cidadãos conscientes a sua história e a sua realidade. O necessário era construir um planejamento que possuísse um corte temporal e principalmente um corte conceitual. Mas o que seria isso realmente?

Bem, como historiadores, temos que situar nossos alunos no tempo e no espaço, para assim eles entenderem o processo histórico e, isso pode ser trabalhado a partir de datas ou séculos, optamos por trabalharmos com séculos, pois como sabemos, data certa na história é discutível.

Em relação ao corte conceitual, o professor deve possuir uma postura teórica em relação aos conteúdos, ou seja, a prática não deve está dissociada da teoria, pois em qualquer conteúdo de história, podemos destacar qual a concepção teórica e historiográfica do autor e, isso não deve fugir a regra em relação ao professor de história.

Tendo feito isso, elaboramos nossos Objetivos Gerais e Específicos tanto para o nível de 1º Grau como para o 2º Grau, como podemos observar:

OBJETIVO GERAL (2º ano Científico): Discutir as mudanças de mentalidade e de concepção de mundo e do homem a partir das redescobertas culturais ocorridas a partir do século XV, refletindo a nova filosofia de vida e trabalho que se consolidou no século XVIII. (ver anexo IV)

OBJETIVO GERAL (5º série): Discutir o processo cultural e as relações de poder a partir das estratégias de disciplinarização que os Portugueses impuseram aos nativos no Brasil-Colônia até a Independência. (ver anexo I)

Como dá para perceber os conceitos utilizados foram da linha teórica foucautiana como: relação de poder, estratégias e disciplinarização, tudo isso em termos culturais, devido a nossa proposta teórica-metodológica a partir de uma nova visão de história, ou seja, história cultural tendo a possibilidade de discutir as várias "verdades" e os

vários conflitos, diferentemente da história factual, fechada que tinha como objetivo enfatizar datas, heróis a partir da decoreba e não discussões entre os alunos.

Pra exemplificar melhor a questão do corte conceitual em nossos objetivos, observe alguns objetivos específicos tanto de 1º como de 2º Graus.

OBJETIVO ESPECÍFICO (2º ano Científico): Analisar as mudanças ocorridas no imaginário europeu, refletindo sobre as inovações técnicas que proporcionaram o conhecimento de um "novo mundo". (ver anexo V).

OBJETIVO ESPECÍFICO (5º série): Analisar a chegada dos Europeus, discutindo as especificidades culturais dos Portugueses e dos nativos a partir do encontro destas culturas. (ver anexo II).

Como podemos ver, em nossos objetivos gerais e específicos, estão explicitos o corte temporal e, o corte conceitual, destacando os conceitos e a concepção de história, que é a cultural, caracterizando assim uma "nova" forma de planejar, diferenciando de outros, como podemos observar este outro objetivo geral de 5º série elaborado por um livro didático (3).

OBJETIVO GERAL (5º série): Desenvolver assuntos em tópicos curtos, dando destaque para a descrição dos fatos, nomes e datas importantes.

Diante desse objetivo, observamos a ausência de um corte temporal e conceitual, os destaques principais são as descrições de fatos, nomes e datas, ou seja, podemos interpretar que, a história trabalhada é a factual sem nenhuma discussão dos vários conflitos que envolve esses fatos, diferenciando assim da nossa maneira de construir nossos objetivos, com a preocupação do corte temporal e conceitual e, deixando margem para uma maior discussão.

3. c.f. SOUZA, Osvaldo Rodrigues- História: Brasil da Pré-História a Independência -Editora Ática - 15º edição- 1987. São Paulo.

Mas para essa proposta ser realizada e ficar coerente com nosso objetivo de formar alunos críticos e produzindo seu próprio discurso, fizemos escolhas em relação aos conteúdos, pois como sabemos, existe num certo período da história, vários conteúdos e, como professores, somos obrigados a fazer escolhas de acordo com o corte temporal e conceitual dos mesmos.

Tradicionalmente os conteúdos selecionados para as 5^o séries são estabelecidos entre o Brasil-Colônia até a Independência, então, foi a partir desse corte temporal que fizemos escolhas em relação aos conteúdos, privilegiando os que tinham significações ao eixo da história cultural, o mesmo aconteceu com o 2^o Grau (ver anexo III e VI).

A nossa preocupação maior diante da proposta teórica-metodológica, era fazermos os objetivos gerais e específicos já citados acima, claros e determinados não esquecendo os conceitos. Tínhamos que ter em mente o corte temporal que iríamos trabalhar e utilizar verbos sempre no infinitivo e de forma democrática, pois só assim nós iríamos conseguir ministrar aulas com discussões entre alunos e professores estagiários.

Essa mesma preocupação estava em relação a construção de textos que iríamos trabalhar na sala, pois eles deveriam estar coerente em relação aos nossos objetivos e aos nossos conceitos, tendo todo o cuidado de explicá-los para assim obtermos êxito nas avaliações e, no decorrer das aulas.

Outra indagação: Qual a postura metodológica que poderíamos utilizar em nossas aulas?

Bom, nossa primeira preocupação foi tentarmos inovar nossa metodologia, utilizando recursos que chamassem a atenção dos alunos e "prendessem" os mesmos para o conteúdo a ser exposto e discutido em sala de aula.

Nosso objetivo era inovar a partir de aulas expositivo-dialogada e novos recursos como cartazes (ver anexo VIII) e mapas para assim tentar mudar o método em que o professor só "tagarelava" durante toda a aula, jogando para os alunos datas, reforçando a história dos vencedores com seus heróis, não dando a oportunidade dos alunos discutirem as várias versões que o discurso histórico trás para nós.

Segundo OSWALDO ALONSO RAYS(1995)⁽⁴⁾ "...O método implica, pois, um processo ordenado e uma integração do pensamento e da ação, como também da reação (imprevisível), para a consecução de tudo aquilo que foi previamente planejado..." (p. 85), ou seja, o método ou a metodologia e que irá encaminhar como a aula será ministrada, tendo como eixo todo o contexto ideológico do professor, isto é, ele é um dos elementos da estruturação do planejamento, como um dos caminhos a serem percorridos pelo professor na ação didática.

Portanto, foi a partir dessa perspectiva e, com o intuito de mostrarmos uma história "diferente", havendo discussões e, meios para o aluno despertar um senso crítico, a melhor forma metodológica que utilizamos foi o método retrospectivo, isso porque facilitava a compreensão dos alunos em relação aos conteúdos trabalhados e, como também o método comparativo, pois só assim podemos despertar nos discentes as várias versões sobre as "verdades" históricas.

Outro elemento que faz parte de um planejamento é a avaliação.

Segundo LIBÂNEO (1994)⁽⁵⁾ "... A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente"... "A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas..." (p. 195).

Como podemos observar a avaliação não se resume numa prova teste ou exercícios escritos. A avaliação é uma ação muito ampla que envolve a participação, interesse e o desenvolvimento do aluno no decorrer dos semestres ou ano.

Foi então, diante dessa perspectiva que elaboramos nossa avaliação, a partir de questões utilizando os conceitos elaborados em nosso objetivo geral, tentando de certa maneira fazer o aluno pensar, discutir e colocar suas próprias opiniões.

4. c.f. Repensando a Didática - Vários autores - In - A questão da metodologia do Ensino na Didática Escolar - 10ª edição - Papirus editora - S.P. 1995.

5. c.f. LIBÂNEO - J.C. - Didática - Coleção Magistério 2º Grau - Série Formação de Professores - Editora Cortez - São Paulo - 1994.

Essa nossa preocupação em colocar os alunos a pensarem e discutirem, norteou todo o nosso planejamento, caracterizando assim, uma "nova" forma de planejar as aulas de História nos 1º e 2º Graus, até então antes não utilizadas pelos estagiários anteriores.

Essa nova forma de planejar foi muito construtiva, pois nós juntamente com a orientadora tentamos organizar um plano coerente e comprometido com a formação de alunos conscientes e críticos e, isso não é impossível para os professores fazerem, só é ter o incentivo e preparo teórico e metodológico para planejar e, o que pretendo explicitar no próximo capítulo, como foi a nossa experiência e resultados a partir dessa nossa "nova" proposta teórica metodológica de planejar.

CAPÍTULO II

ESTÁGIO SUPERVISIONADO:
Espectativas, medos e experiências.

CAPÍTULO II

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Espectativas , medos e experiências.

O que pretendemos neste segundo capítulo do relatório é tentar mostrar ao leitor as experiências como estagiária de História em escolas de 1º e 2º Graus, apontando de início minhas experiências pessoais como estudante, posteriormente as experiências adquiridas na própria universidade, as experiências no campo de Estágio Supervisionado e assim descrever nossas expectativas e resultados desse estágio.

Como mesmo citamos, iremos começar com nossas experiências pessoais como estudante, pois para chegar a universidade é óbvio que fiz um 1º e 2º Graus.

O primeiro grau foi realizado em São Paulo, já o segundo grau foi aqui mesmo na Paraíba em Campina Grande, em que optei por fazer o Magistério, isso significa que passei por um Estágio Supervisionado, sendo de um nível diferente, pois a habilitação era para o nível da 1º fase do 1º Grau.

Mas o que pretendemos mostrar é que entrando na Universidade, o meu universo com relação a sala de aula, alunos, professor-aluno, estágio e etc, não era desconhecido para mim, pois já tinha passado por uma experiência e, exercia a função, só que, a partir de um nível de conhecimento diferente. (6)

6. Gostaria de salientar que o nível de conhecimento diferente está no sentido ao nível da primeira fase do 1º Grau.

Diante dessa minha realidade, as experiências que fomos adquirindo na universidade foi dando base para nós chegarmos à uma sala de aula e, ministrarmos nossas aulas.

Entretanto, a estrutura universitária e a própria estrutura do curso de História deixa a desejar em relação a aplicação da teoria e a prática (7), chegando assim o aluno de história no fim do curso e no estágio supervisionado com muito medo, ansiedade e inexperiência para o "novo".

Tentamos superar esses obstáculos a partir de estudos, leituras, debates com nossa orientadora e, com o próprio processo de planejamento e a partir de então, fomos ao campo de estágio.

O colégio escolhido tanto pela orientadora como por nós estagiárias foi a - Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ademar Veloso da Silveira, o conhecido Estadual de Bodocongó e, como temos que sair da graduação com experiências em 1º e 2º Graus, nós escolhemos ficar com as 5º séries à nível de 1º Grau e, a nível de 2º Grau, alguns de nossos colegas ficaram com o 1º ano científico, outros com o 2º ano, particularmente ficamos com o 2º ano científico (2º B), juntamente com a colega Sandra Rodrigues.

Escolhido suas turmas e horários, fomos ao encontro dos professores para assim decidirmos com os mesmos quais os conteúdos a serem trabalhados por nós estagiárias (ver anexo II e V) e, assim planejar e executar nossas atividades.

Feito isso, fomos ao campo de estágio propriamente dito e, nos defrontamos com muitas dificuldades.

Em primeiro lugar, a estrutura e a administração do colégio não nos ajudou em muito, pois muitas vezes que íamos lá, voltávamos para a universidade sem ministrar uma aula, isso devido à vários fatores (8), tudo era justificativa para não haver aulas no colégio. Isso, particularmente foi um ponto negativo neste Estágio Supervisionado.

7. Infelizmente o que temos na maioria dos cursos de Graduação é uma grande ausência de sistematização entre os discursos teóricos com as disciplinas de conteúdos.

8. Os fatores são: falecimento da mãe da diretora geral, outro, devido a revesamento de carteira e, também por falta de água.

No nosso entender, o objetivo maior do professor e da estrutura escolar pública é possibilitar aos alunos o conhecimento cultural e científico para assim ele se reconhecer e lutar pela sua cidadania, só que diante da realidade que vivemos e, que vivenciamos no estágio, essa prática está sendo bem desviada, pois a maioria dos alunos estão sendo mal preparados e, quando são preparados muitos deles não produzem o conhecimento pois, só copia o que o professor escreve no quadro-giz.

Segundo LIBÂNEO (1994) ⁽⁹⁾: **"... ao possibilitar aos alunos o domínio dos conhecimentos culturais e científicos, a educação escolar socializa o saber sistematizado e desenvolve capacidades cognitivas e operativas para a atuação no trabalho e nas lutas sociais pela conquista dos direitos de cidadania ... "** (p. 33)

Diante dessa citação, podemos observar a teoria para um bom desenvolvimento dos conhecimentos culturais e científicos que a escola deve transmitir, mas a prática é muito diferente. A produção do conhecimento em geral não é encaminhada, pelo contrário, a prática que é desaconselhada pelos grandes conhecedores da educação é reprodução do conhecimento. No caso da "Ciência" Histórica tanto traz prejuízos para o conhecimento das ações dos homens como para formação da cidadania do adolescente.

Essa conclusão só pode ser tirada a partir da nossa vivência em sala de aula, em que os alunos só esperava por nós, nunca falavam e só repetiam o nosso discurso, mas será que era culpa deles?

Tentamos chegar com novas perspectivas metodológicas, ou seja, cartazes, mapas, discurso teórico e metodológico ao nível dos mesmos para assim chamar a atenção e despertar nos alunos um senso crítico em relação ao conteúdo estudado e, tudo isso foi trabalhado em nossos planejamentos, os quais elaboramos com o intuito deles despertarem para uma nova forma de estudar a história com textos (ver anexo VII) interessantes e ao nível dos mesmos.

Tivemos alguns resultados interessantes, a nível de 1º grau nas 5º séries, a experiência foi fantástica, os alunos possuem um nível de abstração interessante, pois os mesmos sempre tentam associar alguns conceitos à sua realidade, possibilitando ao professor realizar suas

9. c.f. LIBÂNEO, J.C. - IN: Didática- Editora Cortez- São Paulo, (Coleção Magistério - 2º Grau. Série Formação do Professor), 1994.

aulas muito mais atrativas e, foi o que tentamos fazer na execução de nossas atividades, mostrar aos mesmos que os conteúdos de história não estão dissociados de nossa realidade.

Em relação ao 2º Grau, a experiência não deixou de ser a mesma, só que a um nível maior pois os alunos já possuem um conhecimento mais ou menos aprofundado, possibilitando assim uma discussão maior em relação a alguns conteúdos.

Um ponto positivo em nossas aulas e que foi possibilitados a partir de nosso planejamento principalmente ao nível do 2º Grau, foi nós termos que relacionar a História do Brasil com a História Geral, com o intuito de despertarmos nos alunos que a disciplina História é uma "Ciência" que estuda as ações do homem e que a partir do século XVI, estas ações estão relacionadas entre si.(10).

Por exemplo, tínhamos que expor em uma de nossas aulas o que estava acontecendo no final do séc XV e início do XVI na Europa, ou seja, momento de transformação cultural, mental e científica, passagem da chamada Idade Média para a Idade Moderna, interligando com a situação do Brasil neste mesmo período, destacando que a "nova"terra era habitada por nativos que tinham sua cultura própria e singular.

Essa nova forma de ministrarmos as aulas se tornaram bem mais interessante e diferente, pois muitos dos alunos nunca fazem essa associação da História do Brasil com a História Geral.

Entretanto, tivemos a oportunidade de observar o descaso dos professores sempre apresentando a imagem de como seus alunos não se interessavam por nada, que o seu nível de conhecimento era baixo e que nunca faziam perguntas. Só que na realidade quando fomos ministrarmos as aulas, mesmo com muito receio e medo do novo, alguns alunos se mostraram muito interessados, não ficaram totalmente calados nas aulas e, sempre faziam os exercícios propostos por nós.

10. Só podemos fazer essa relação da História-Geral com a História do Brasil, a partir do momento em que temos idéias elaboradas e pensadas de forma universal, a partir do séc. XV, temosem outros planos desenvolvimento dos ideais que dizem respeito a uma mundialização e ao capitalismo.

O que podemos notar é que esses professores não planejavam suas aulas e, não tinham uma atitude metodológica e teórica para com seus alunos, dificultando assim o seu trabalho e, reproduzindo um discurso histórico factual e vencedor, nunca levando para seus alunos um discurso que possa refletir as "várias verdades" e os vários conflitos nos fatos históricos.

Em relação as experiências com exercícios e avaliações, os alunos se mostraram com muita dificuldade em responder as questões de forma que demonstrassem suas próprias opiniões. Tentamos orientá-los que o melhor não era copiar do texto e sim ler e tentar produzir suas próprias conclusões.

Essa parte do Estágio achamos um pouco difícil, pois os alunos estavam acostumados a só copiarem e repetirem o discurso do texto (ver anexo IX) e, isso foi complicado para nós trabalharmos, mas não devemos desanimar, pois então não iremos conseguir mudar esse quadro.

Foi a partir dessas avaliações que tivemos a oportunidade de elaborar questões que despertassem neles um senso crítico e, ao mesmo tempo tivemos que corrigi-las, confrontando assim com o ato de avaliar e, a sensação foi de angústia, pois avaliar alguém é muito difícil.

Segundo LIBÂNEO (1994)⁽¹¹⁾: "**... avaliação escolar é um processo contínuo que deve ocorrer nos mais diferentes momentos do trabalho ...**" (p. 203).

Então, foi a partir dessa perspectiva de avaliação que fomos ministrar as aulas do Estágio. Tentamos observar o nível de abstração dos alunos durante as aulas, como uma forma de avaliar a maneira dos mesmos entenderem o processo histórico.

Não podemos deixar de salientar que o processo de avaliação é lento e delicado, pois o professor deve observar todo o desenvolvimento do aprendizado do aluno em relação não só à uma aula, mais sim, à um semestre, levando em consideração todo o crescimento cognitivo do aluno.

11. c.f. LIBÂNEO; J.C. IN- Didática- editora Cortez- São Paulo, (coleção Magistério 2º Grau, Série Formação do Professor), 1994.

Um professor que possui um compromisso com a educação deve ter em mente todo esse processo de avaliação, ele não pode se restringir só em uma prova como forma única de avaliação, o mesmo deve avaliar continuamente no dia a dia, observando todo o processo de aprendizagem.

No momento da correção levamos em consideração todo o esforço do aluno e, o que ele demonstrou em ter apreendido o conteúdo, mas mesmo assim o ato de avaliar é muito doloroso e complicado, principalmente para nós estagiárias que não conhecemos o dia-a-dia dos alunos.

Diante desse Estágio e dessas experiências vividas, passando por angústias, dúvidas e medos o que mais ajudou foi o companheirismo das colegas e da própria orientadora nas horas de aulas e nos intervalos, sempre nos elogiando, falando os erros, tentando nos colocar a par de nossas responsabilidades e habilidades.

VALEU A PENA A EXPERIÊNCIA ADQUIRIDA!

O próximo capítulo se deterá mais na questão teórica escolhida por nós estagiárias para trabalharmos em nosso relatório. Portanto, o caro leitor vai ter a oportunidade de ler sobre a questão da metodologia do professor de História de 1º e 2º Graus.

CAPÍTULO III

O COTIDIANO DO
HISTORIADOR NA FAÇANHA
DE EDUCAR.

CAPÍTULO III

O COTIDIANO DO HISTORIADOR NA FAÇANHA DE EDUCAR.

O que pretendemos discutir neste capítulo é a questão metodológica do professor de História de 1º e 2º Graus.

No decorrer do capítulo tentaremos trabalhar alguns motivos que levam muitos alunos a não gostarem da disciplina, conseqüentemente mostrando alguns problemas metodológicos desses professores, analisando sua realidade profissional.

Por fim, iremos expor qual o papel da Universidade na formação desse profissional de História e, como também apontar algumas sugestões para solução de tal problema.

Antes de tudo, achamos necessário colocar para o leitor o que vem a ser a metodologia de ensino.

Segundo OSWALDO RAYS (1995)⁽¹²⁾ :

"... A metodologia do ensino passa, assim, a se preocupar com a atividade teórico-prática da ação didática a partir de uma concepção histórico-dialética do mundo para a compreensão no processo educativo ..." (p. 93).

12.c.f. RAYS, O. A.- Repensando a Didática- Vários autores. In - A questão da Metodologia do Ensino da Didática Escolar- 10º edição-Papirus-ed. 1995.

Como também, segundo FISCHER (1976) (13) :

"... Entendemos metodologia como a articulação de uma teoria de compreensão e interpretação da realidade com uma prática específica ..."(p. 01).

Diante dessas citações, podemos observar que em primeiro lugar, o professor para executar qualquer metodologia com o objetivo de uma prática pedagógica atrativa e desenvolvida a partir das interpretações e compreensões da realidade do aluno, o mesmo deve ter elaborado seu planejamento e especificado seus objetivos, conteúdos, bibliografia e sua metodologia a ser utilizada em tal aula.

Isso é primordial para qualquer trabalho docente, ou seja, segundo ABREU e MASSETO (1987) (14) :

"... Um plano de ensino, portanto, é a apresentação, sob forma organizada do conjunto de decisões tomadas pelo professor em relação a disciplina que se propôs a lecionar (p. 16) .

Entretanto, a realidade do professor de história de 1º e 2º Graus é agravante, pois nos deparamos com profissionais que para se manter como cidadãos necessitam trabalhar em vários colégios ao mesmo tempo, não tendo um horário disponível para planejar coerentemente suas aulas e assim contribuindo para a decadência de nossa educação, sem falar na ausência de recursos e materiais didáticos nas escolas e, uma grande falta de compromisso com a educação.

13. c.f. FISCHER , R. M. B. - A questão das técnicas Didáticas . Ijuí, nov./ 76, mimeo.

14. c.f. ABREU, Maria Célia de e MASSETO, Marcos Tarciso- O professor Universitário em aulas, 6º ed. São Paulo; MG Editores Associados, 1987.

Veja a citação da revista MUNDO JOVEM (julho 1995) (15):

"...É necessário deixar de insistir na quantidade e começar a preocupar-se pela qualidade: não faltam professores, faltam melhores professores; não faltam escolas, faltam melhores escolas; não faltam recursos, faltam gastar melhor os recursos que já possuímos etc ..."(p. 4).

Como podemos perceber o descaso com a educação por parte dos nossos dirigentes é muito visível, porque sabemos que realmente não faltam professores e nem escolas, mas sim melhores professores e melhores escolas, como também uma melhor maneira de administrar os recursos financeiros dirigidos à educação.

Mas isso não justifica aulas mal planejadas e com metodologia monótona e cansativa para os alunos, isso deveria servir como ponte de um processo de discussões sobre a questão da cidadania hoje em nosso país. Pois é sabido dizer, que o objetivo maior do professor de história de 1º e 2º Gruas é formar cidadãos conscientes e críticos à nossa realidade, mas o que aconteceu é que a maioria dos professores afogam esse objetivo com suas aulas factuais e repetitivas, reproduzindo sempre o que já foi elaborado pelos vencedores , deixando de lado a sua arma maior, que é a própria realidade do professor hoje em nosso país.

Mas quero deixar claro, que não pretendemos mostrar os culpados dessa forma de ensinar a disciplina de História, só pretendemos discutir quais os motivos que levam a ensinar a história de forma factual e repetitiva.

15. c. f. REVISTA MUNDO JOVEM : Muda nossa língua- falta mudar a chaga do analfabetismo- nº 262 : julho 1995 - Porto Alegre.

E um deles é a própria crise do ensino de História, ou seja, segundo NADAI (1993) (16):

"... O ensino de História vive atualmente uma conjuntura de crise, que é, seguramente, uma "crise da história historicista ..." (p. 144)

Diante disso, podemos observar que essa crise do ensino de História não está separada da crise da História como disciplina, pois antes (séc XIX) ela era vista como uma ciência, buscando a legitimidade através das comprovações científicas, posteriormente, no século XX, essa visão foi sendo palco de conflitos, com jogos de várias verdades de forma que ele seja uma história construída e, não mais pronta ou dada.

É diante desse contexto que o professor de História elabora suas metodologias de ensino, que muitas vezes nem está associada à visão de história do séc XIX e muito menos à do séc XX, pois a maioria deles não está a par das discussões teóricas sobre o ensino de História, dificultando assim a sua sistematização.

Entretanto, como forma de ministrar suas aulas o professor, recorre a aulas expositivas cansativas e sem nenhum diálogo, cópias de texto nos quadros negros e exercícios cansativos, tornando as aulas cansativa, chatas e sem nenhuma importância para os alunos.

Os resultados são os piores possíveis, pois os alunos não conseguem produzir textos, frases e redações, o máximo que conseguem é copiarem o discurso do professor, acarretando assim uma grande falta de leitura, sendo isso um ponto negativo para a disciplina.

16. c. f. NADAI, E. IN- Memória, História, Historiografia. Dossiê, Ensino de História - Revista Brasileira de História - S. Paulo. Vol. 13 Nº 25/26 - Set. 92 Agosto 93.

Mas por outro lado, quando alguns professores tentam inovar sua metodologia, o mesmo sofre restrições principalmente por parte dos alunos, pois os mesmos são acostumados a uma história "fechada e acabada" em que os professores dão os textos e praticamente as respostas das questões "prontas" aos alunos.

Quando alguns docentes tentam inovar, muitas vezes não conseguem ir a frente, devido a dificuldade e reação dos alunos, como também da própria estrutura curricular da disciplina que tem o objetivo de mostrar a História da Civilização e não das contradições, como bem fica explicito nesta citação":

"... a história inicialmente estudada no país foi a História da Europa Ocidental, apresentada como a verdadeira História da Civilização ..."(NADAI : 1993 ; 13).

Portanto, a nossa estrutura curricular, deixando claro que o professor de História deve "ensinar "aos alunos a verdadeira história da civilização, ou seja, a história dos vencedores e dos heróis e, a a própria legitimação dos ideais de nação, cidadão e pátria, só que de forma única e absoluta, sem conflitos e restrições.

-
17. c. f. NADAI, E. - IN: Memória, História, Historiografia; Dossiê Ensino de História- Revista Brasileira de História São Paulo, Vol. 13 N° 25/26 Set 92 Agosto 93.

Segundo NADAI (1993) (18):

"...O conceito de História que flui dos programas e dos currículos é assim , basicamente aquele que a identifica ao passado e, portanto à realidade vivida, negando sua qualidade de representação do real, produzida, reelaborada, na maioria das vezes, anos, décadas ou séculos depois do acontecido. Essa forma de ensino determinada desde sua origem como disciplina escolar, foi o espaço da história oficial na qual os únicos agentes visíveis do movimento social eram o Estado e as elites "(p. 152)

Com essa realidade, o professor de história fica num "beco sem saída", pois quando tenta realizar um trabalho diferente, sofre dificuldades com relação a estrutura escolar e curricular, como também a própria reação dos alunos e, quando isso não acontece, os docentes estão continuando com suas aulas cansativas e sem nenhuma discussão.

Mas será que uma boa parte desse processo do ensino de história também não seria resultado de uma formação universitária?

Possivelmente, pois muitos dos docentes em atuação nas escolas do nosso país são formados ou habilitados pelas academias universitárias. E o que temos na maioria dos cursos de Graduação é uma grande ausência de sistematização entre os discursos teóricos com as disciplinas de conteúdo, não havendo assim uma associação entre elas.

18. c. f. NADAI, E. IN: Memória História, Historiografia. Dossiê Ensino de História- Revista Brasileira de História . São Paulo Vol 13 Nº 25/26 - Set 92 Agosto 93.

Essa característica nos cursos de graduação, formam alunos quase sem nenhum domínio teórico e quando possuem esses conhecimentos, nunca conseguem associá-los aos conteúdos propostos pelo currículos, resultando assim aulas pobres e sem nenhuma discussão ou debates críticos.

Essa realidade universitária, contribue e, muito para o empobrecimento do ensino de História em nossas escolas, porque a partir do momento em que formam estudantes sem nenhum domínio de sistematização entre as disciplinas teóricas como Introdução ao Estudo de História, Teoria da História e Historiografia com as disciplinas de conteúdo , como esses alunos irão construir planos coerentes e possuir uma postura metodológica que incentive os alunos a pensarem, pesquisarem e assim produzirem seus próprios discursos.

Um outro problema que podemos observar na graduação é que os cursos de História se coloca bem distante das disciplinas pedagógicas não existindo assim nenhuma articulação entre os conteúdos históricos, com o processo didático de como aplicá-los numa sala de aula , isto é , os alunos nunca sabem planejar e elaborar metodologicamente aulas a partir de conteúdos dados.

Infelizmente esta é muitas das realidades que temos nas universidades, como bem fala LUIZ CARLOS VILLALTA (1993) (19) :

"... Os departamentos de História, via regra, não estão preocupados com a formação de professores de História, não estão organizados de forma que esta perspectiva esteja sempre presente no dia-a-dia de seus mestres ..."(p. 229)

Mas como futuros professores de História e consciente dos vários conflitos e dificuldades que iremos passar em nossa caminhada, não podemos só também descrever os motivos que levam muitos de nossos professores a exercerem ou ministrarem aulas pesadas, cansativas e sem nenhuma proposta teórica-metodológica .

19. c. f. VILLALTA, L. C. IN: Revista Brasileira de História. São Paulo
Vol: 13, N° 25/26- pp. 223-232- Set 92 / Agosto 93.

O interessante agora é pontuar sugestões de como melhorar esse quadro.

Em primeiro lugar, deve-se ter o compromisso de se estudar a História valorizando suas temáticas teóricas e, articulando-as com a prática, ou seja, deve existir a integração da teoria com os conteúdos históricos. Essa relação também deve acontecer entre os Historiadores e Pedagogos, em que suas disciplinas devem andar mutualmente, elas não devem estarem separada da outra.

Em relação a metodologia no ensino de História, o professor que possui um compromisso de formar cidadãos, conscientes e críticos à sua realidade, ele deve partir para uma alternativa.

Podemos destacar o próprio cinema, arte e literatura, pois esses meios incentiva o aluno a estudar a história de um modo diferente, com gosto, curiosidade e entusiasmo, pois o novo tanto oferece medo como desperta curiosidade para o desconhecido.

O que devemos ter em mente é que a disciplina História não está isolada de outras áreas das chamadas Ciências Humanas, o que deve ocorrer para um melhor desenvolvimento da mesma é um processo de interdisciplinarização, ou seja, **"... um ensino que procure descobrir e, ou estabelecer conexões e correspondência entre as disciplinas ..."**(FREITAS ; 1990: 82) (20).

O importante é associar o ensino de História com outros ensinamentos como o de Língua Portuguesa em relação a utilização da Literatura como fonte histórica, pois a mesma é riquíssima em dados para uma pesquisa histórica, como também incentiva o aluno a ler e escrever, exercitando assim algumas das atividades da disciplina de Língua Portuguesa.

É interessante notar, que existe muitas maneiras de um professor ministrar suas aulas, é só ele aceitar tais desafios e dispor-se de interesse para tentar aplicar em suas aulas. Se o mesmo for esperar uma mudança maior, nós não vamos nunca conseguir mudar esse quadro de descaso e descompromisso com a nossa educação.

20. c. f. FREITAS, J. V. Professor de História - Universidade do Rio Grande do Sul - UNESP - CAMPUS ASSIS. 1990.

Não pretendemos aqui mostrar alternativas salvadoras, pois seria muita pretensão de nossa parte, só possuímos o objetivo de tentar mostrar que existe meios de nós conseguirmos aplicar aulas mais interessantes e atrativas tanto para os alunos como para nós os professores.

CONSIDERAÇÕES

FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta etapa na Universidade, percebemos que isso é o começo de uma grande batalha profissional que escolhemos, pois diante de toda a aprendizagem que obtemos em nossa Graduação e, principalmente na Prática de Ensino, a tarefa do professor em nosso país é árdua e difícil.

Mas, com amor, dedicação e compromisso a partir dos propósitos teóricos e metodológicos adquiridos em nossa caminhada na Graduação, esperamos conseguir ministrar aulas que desperte nos alunos o senso crítico e o poder dos mesmos conseguirem perceber pela história as várias versões de um fato, não existindo assim a verdade e, sim "verdades" manipuladas pelo jogo de poder entre os personagens que as fazem e as traduzem.

Portanto, concluo este relatório e estágio, com uma mensagem

**SEMPRE BATALHE EM CONJUNTO, POIS
VOCÊ CONSEGUIRÁ ÓTIMOS RESULTADOS !**

FONTES
BIBLIOGRÁFICAS

FONTES BIBLIOGRÁFICAS

- 1-ABREU , Maria Célia de e MASSETO, Marcos Tarciso - O Professor Universitário em aulas; 6º Ed. São Paulo; MG. Editores ` Associados, 1987.
- 2-FREITAS, J. V. Professor de História - Universidade do Rio Grande do Sul- UNESP- CAMPUS ASSIS- 1990.
- 3-FISCHER , R. M. B. - A questão das técnicas Didáticas, Ijuí, nov./76, mimeo.
- 4-LIBÂNEO; J. C. - Didática- Coleção Magistério 2º Grau , série Formação do Professor - Editora Cortez São Paulo 1994.
- 5-NADAI, E. In- Memória, História, Historiografia. Dossiê, Ensino de História- Revista Brasileira de História- S. Paulo, Vol. 13 Nº 25/26- Set. 92 Agosto 93.
- 6-RAYS, O. A. - Repensando a didática- Vários autores, In: A questão da Metodologia do Ensino da Didática Escolar- 10º edição - Papyrus ed. 1995.
- 7-REVISTA MUNDO JOVEM : Muda nossa língua- falta mudar a chaga do analfabetismo - nº 262: julho Porto Alegre , 1995.
- 8-SOUZA, Osvaldo Rodrigues- História : Brasil da Pré- História a Independência- Editora Ática- 15º edição- S. P. 1987.
- 9-VILLALTA, L. C. In: Revista Brasileira de História São Paulo, Vol: 13, nº 25/26- pp. 223-232- Set 92/Agosto 93.

ANEXOS

ANEXOS I

PLANO DE CURSO - 5º SÉRIE

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Humanidades
Departamento de História e Geografia
Disciplina: Prática de Ensino (1º e 2º Graus)
Professora: Eronides (Nilda)

Plano de Curso - Série 5º

Ojetivo Geral: Discutir o processo cultural e as relações de poder partir das estratégias de disciplinarização que os Portugueses impulsionaram aos nativos no Brasil - Colônia até a Independência.

I Unidade

Objetivos Específicos: - Discutir a chegada dos Europeus procurando perceber as estratégias de disciplinarização usada por eles no primeiro contato com os nativos;

- Estudar o processo de rompimento cultural através do uso de roupas, de incorporação de uma nova língua, de hábitos alimentares, de uma nova forma de trabalho e novos valores religiosos, implementados pelos Portugueses.

Conteúdos

- 1 - O primeiro contato: choque de cultura
- 2 - Imposição a comunidade indígena de uma cultura ocidental a partir de uma visão europocêntrica.

II Unidade

Objetivo Específico: Discutir o modelo implementado pelos Portugueses no Brasil - Colônia, a partir das estratégias administrativas, políticas e de trabalho.

Conteúdos

- 1 - Pau-brasil: início da destruição de nossas florestas;
- 2 - Nova fonte de riqueza: a cana-de-açúcar;
- 3 - Incorporação de trabalho escravo;
- 4 - Expansão sertaneja: tentativa de mudança da cultura indígena.

III Unidade

Objetivo Específico: Discutir sobre as formas de resistência ocorridas no Brasil - Colônia, refletindo sobre a mudança de mentalidade que influenciou essas lutas.

Conteúdos

- 1 - Movimentos de resistência contra a condição de colônia.
- 2 - As novas idéias de libertação que fez germinar as lutas pela Independência do Brasil.

IV Unidade

Objetivo Específico: Discutir o processo de construção da nação brasileira e suas estratégias para sua legitimação.

Conteúdos

- 1 - Identidade Nacional: valorização da cultura indígena e sertaneja.
- 2 - Construção de símbolos para a consolidação da identidade nacional.

Metodologia

A partir da proposta teórica - metodológica de trabalharmos uma nova visão histórica tendo como eixo uma perspectiva cultural, iremos expor os conteúdos enfatizando os conceitos de disciplinarização e estratégias.

Metodologicamente, pretendemos utilizar mapas, gravuras e textos mimeografados, através de aulas expositivo - dialogada levando em consideração a realidade dos alunos.

Avaliação

Avaliação contínua, através de exercícios mimeografados, colagens e pinturas.

ANEXOS II

PLANO DE UNIDADE - 5º SÉRIE

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ademar Veloso da Silveira.

Disciplina: História do Brasil

Professora Estagiária: Joselma do Nascimento Lima

Orientadora: Eronides Câmara Donato

Coordenadora da Prática de Ensino: Eronides Câmara Donato.

Série: 5º

Turma:

Unidades:

Número de alunos:

Plano de Unidade

Objetivo geral: Discutir o Processo cultural e as relações de poder a partir das estratégias de disciplinarização que os Portugueses impuseram aos nativos, do Brasil-Colônia até a independência.

I Unidade

Objetivos específicos: 1 - Analisar a chegada dos europeus, discutindo as especificidades culturais dos Portugueses e dos nativos a partir do encontro destas culturas.

2 - Discutir a cultura indígena e suas especificidades: vestuário, alimentação, religião e trabalho.

Conteúdo

- O primeiro contato: choque de cultura.

Objetivos específicos: 1 - Estudar as estratégias utilizadas pelos Portugueses para impor uma mudança cultural, como por exemplo: imposição de uma nova religião, novo ritmo de trabalho, mudança no vestuário e na alimentação.

2 - Analisar o intercâmbio cultural ocorrido na relação dos Europeus com os nativos.

Conteúdo

- Imposição a comunidade indígena de uma cultura ocidental, a partir de uma visão europocêntrica.

Metodologia

Partindo de nossa proposta teórica metodológica citada no nosso plano de curso, iremos trabalhar os conteúdos da primeira unidade utilizando mapas, gravuras, textos mimeografados e dinâmicos.

Avaliação

Avaliação contínua, através de exercícios mimeografados e pintura.

II Unidade

Objetivos específicos: 1 - Analisar o processo de destruição das riquezas brasileiras, refletindo sobre as estratégias utilizadas para a retirada do Pau-brasil.

Conteúdo

- Pau-brasil: início da destruição de nossas florestas.

Objetivo específico: 1 - Analisar a importância da implantação do cultivo da cana-de-açúcar no Brasil-Colônia e suas repercussões para a cultura brasileira.

Conteúdo

- Nova fonte de riqueza: a cana-de-açúcar.

Objetivo específico: 1 - Discutir a necessidade de novos trabalhadores para o cultivo da cana-de-açúcar e suas influências na cultura brasileira.

Conteúdo

- Incorporação do trabalho escravo.

Objetivo específico: 1 - Analisar o processo de expansão sertaneja, discutindo uma nova disciplinarização do trabalho indígena.

Conteúdo

- Expansão sertaneja: Tentativa de mudança da cultura indígena.

Metodologia

Partindo de nossa proposta teórica-metodológica citada no nosso plano de curso, iremos trabalhar os conteúdos da segunda unidade utilizando mapas, gravuras e textos mimeografados.

Avaliação

Avaliação contínua, através de exercícios mimeografados e colagem.

ANEXOS III

PLANO DE AULAS - 5º SÉRIE

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ademar Veloso da Silveira.

Disciplina: História do Brasil.

Orientadora: Eronides Câmara Donato.

Coordenadora da Prática de Ensino: Eronides Câmara Donato.

Professora estagiária: Joselma do Nascimento Lima

Série: 5º Turma: E Turno: Tarde

Carga horária: Data:

Tema: Os Portugueses no Brasil

Título: A visão do outro.

1º Plano de Aula

Objetivo específico: Mostrar o conceito de "descobrimento" como uma elaboração do pensamento ocidental, refletindo as influências dessa forma de pensar.

Conteúdo

- Mentalidade dos europeus sobre a "nova terra".
- O discurso ocidental sobre o "descobrimento".
- habitantes da "nova terra".

Metodologia

Aula expositivo-dialogada, utilizando texto mimeografado, mapas e gravuras.

Avaliação

Avaliação contínua através de formulação de frases a partir da palavra: descobrimento.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ademar Veloso da Silveira.

Disciplina: História do Brasil.

Orientadora: Eronides Câmara Donato.

Coordenadora da Prática de Ensino: Eronides Câmara Donato.

Professora Estagiária: Joselma do Nascimento Lima

Série: 5º Turma: Turno:

Carga horária: 2 hs/aulas Data:

Tema: Os Portugueses no Brasil

Título: Contrastes Culturais.

2º Plano de Aula

Objetivo específico: Discutir as especificidades culturais dos Portugueses e dos índios, refletindo o choque entre elas.

Conteúdo

- A cultura indígena: singularidade e liberdade.
- A cultura Portuguesa: europocêntrica e moralista.
- O encontro das culturas: medo, preconceito e surpresa.

Metodologia

A metodologia empregada será de aula expositivo dialogada, utilizando mapas e textos mimeografados.

Avaliação

Os alunos serão avaliados pela participação em sala de aula e a produção de um pequeno texto sobre as diferenças culturais entre índios e Portugueses.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ademar Veloso da Silveira.
Disciplina: História do Brasil.
Orientadora: Eronides Câmara Donato.
Coordenadora da Prática de Ensino: Eronides Câmara Donato.
Professora Estagiária: Simone de Souza Silva
Série: 5º Turma: Turno:
Carga Horária: 2 hs/aulas Data:
Tema: Os Portugueses no Brasil
Título: Costumes indígenas.

3º Plano de Aula

Objetivo específico: Estudar as formas de estratégias utilizadas pelos Portugueses para a mudança do vestuário e alimentação dos indígenas.

Conteúdo

- Incorporação de novos valores aos costumes indígenas: vestuário e alimentação.

Metodologia

A metodologia será de aula expositiva dialogada com roteiro de aula, texto, figuras além da utilização de quadro a giz o método empregado será o retrospectivo.

Avaliação

Pedir que os alunos escrevam uma ou mais frases estabelecendo as diferenças entre os índios da colônia e os atuais.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ademar Veloso da Silveira.
Disciplina: História do Brasil.
Orientadora: Eronides Câmara Donato.
Coordenadora da Prática de Ensino: Eronides Câmara Donato.
Professora Estagiária: Joselma do Nascimento Lima
Série: 5º Turma: Turno:
Carga horária: 2hs/aulas Data:
Tema: A chegada dos Portugueses.
Título: A influência dos Jesuítas na educação colonial.

4º Plano de Aula

Objetivo específico: Perceber as estratégias utilizadas pelos jesuítas no processo de disciplinarização através das Práticas religiosas.

Conteúdo

- A religião como a filosofia da verdade da salvação: destruição das crenças e costumes indígenas.
- Papel dos jesuítas em catequizar e assegurar o poder Português na Colônia.

Metodologia

A metodologia empregada será de aula expositiva dialogada, utilizando gravuras, texto mimeografado, quadro para giz, giz e estrofes de texto para haver uma discursão sobre a destruição das crenças e costumes e o papel dos jesuítas na colônia.

Avaliação

Avaliação contínua, pedindo aos alunos para desenharem ou escreverem o que entendeu sobre a aula.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ademar Veloso da Silveira.

Disciplina: História do Brasil

Orientadora: Eronides Câmara Donato

Coordenadora da Prática de Ensino: Eronides Câmara Donato.

Professora Estagiária: Joselma do Nascimento Lima

Série: 5º Turma: Turno:

Carga horária: 2hs/aulas Data:

Tema: A chegada dos Portugueses.

Título: Introdução da cultura europeia na colônia.

5º Plano de Aula

Objetivo específico: Discutir a imposição cultural dos Portugueses para com os nativos, quando ao vestuário, alimentação e uma concepção de trabalho singular.

Conteúdo

- Visão europocêntrica: "Sem lei, sem fé e sem rei" índio visto como preguiçoso e sem pudor.
- Troca de experiência cultural.

Metodologia

A metodologia empregada será através de aula expositivo dialogada e utilização de texto mimeografado.

Avaliação

A avaliação será contínua. Através de palavras geradoras, pedindo aos alunos para fazerem uma frase ou pequeno texto.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ademar Veloso da Silveira.
Disciplina: História do Brasil
Orientadora: Eronides Câmara Donato.
Coordenadora da Prática do Ensino: Eronides Câmara Donato.
Professora Estagiária: Joselma do Nascimento Lima
Série: 5º Turma: Turno:
Carga horária: 2 hs/aulas Data:
Tema: A busca dos Portugueses por mais riquezas
Título: Retirada do Pau-brasil.

6º Plano de Aula

Objetivo específico: Mostrar como a exploração do Pau-brasil foi o início da destruição de nossas matas e, quais as estratégias usadas pelos Portugueses para introduzir o índio no trabalho.

Conteúdo

- Início da devastação da mata brasileira.
- A mudança de trabalho para o modo disciplinar.

Metodologia

A metodologia empregada será a aula expositiva dialogada, utilizando texto mimeografados do quadro para giz, giz através de um método retrospectivo.

Avaliação

Os alunos serão avaliados pela participação em sala e, através de produção de frases sobre o assunto da aula.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ademar Veloso da Silveira.

Disciplina: História do Brasil

Orientadora: Eronides Câmara Donato.

Coordenadora da Prática de Ensino: Eronides Câmara Donato.

Professora Estagiária: Joselma do Nascimento Lima

Série: 5º Turma: Turno:

Carga horária: 2 hs/aula Data:

Tema: A busca dos Portugueses por mais riquezas

Título: A cana de açúcar e a escravidão negra.

7º Plano de Aula

Objetivo específico: Perceber as necessidades Políticas, econômicas e culturais que levaram os Portugueses a cultivar a cana-de-açúcar, analisando-as a partir dos conceitos de tática e estratégias.

Conteúdos

- O declínio do Pau-brasil: a introdução do cultivo da cana-de-açúcar como uma estratégia para o desenvolvimento da colonização.
- A utilização do trabalho compulsório como resultado de uma mentalidade retrograda. E pontuar as manifestações culturais dos escravos que foram incorporados pela sociedade brasileira.

Metodologia

A metodologia empregada será aula expositiva dialogada, texto mimeografado, quadro para giz e giz utilização de uma citação para analisar e discutir em sala de aula.

Avaliação

Exercício escrito e oral.

FONTES BIBLIOGRÁFICAS

- 1- ARRUDA, José Jobson- História Integrada (Da Idade Média ao Nascimento do Mundo Moderno) ; Vol. II , Ed. Ática, 1996.
- 2- CÁCERES, Florival. História do Brasil, ed. Moderna, 1º edição. 1994. São Paulo.
- 3- GOMES, M. Pereira- Os Índios e o Brasil - Editora Vozes - 2º edição- 1991
- 4- HERMIDA, Borges- História do Brasil- Colônia, Editora FTD S.A. São Paulo.
- 5- HOLANDA, S. Buarque, Experiência e Fantasia; 5º edição, ed. Brasiliense. São Paulo- 1992.
- 6- MOTTA, C. Guilherme, História e Civilização - O Brasil Colônia- Editora Ática, 2º edição .São Paulo- 1995.
- 7- PILETTI, Nelson e Claudino- História e Vida- Volume I - Ed. Ática 1º edição - São Paulo, 1996.
- 8- SILVA, F. de Assis - História Geral- Moderna e Contemporânea - Editora Moderna, S. P. 3º ed. Revisada e atualizada - 1994.

ANEXOS IV

PLANO DE CURSO - 2º GRAU

Universidade Federal da Paraíba
Campus II
Departamento de História e Geografia
Disciplina: Prática de Ensino de 1º e 2º Graus
Orientadora: Eronides

Plano de Curso - 2º Grau - 2º Ano Científico

História Geral

Objetivo Geral: Discutir as mudanças de mentalidade européia e suas estratégias para atingir uma nova concepção de mundo e de homem ocorrida a partir do Renascimento Cultural do século XV, refletindo a nova filosofia de vida e de trabalho que se consolidou no imaginário europeu do século XVIII com o Iluminismo.

I Unidade

Objetivo Específico: Discutir os valores sociais e culturais que ocorreram no contexto Europeu a partir do século XV, refletindo sua importância no universo mental da sociedade.

Conteúdo

- 1 - As inovações técnicas: na arte de guerra e da navegação;
- 2 - Inovações do meio cultural, artístico e científico;
- 3 - Ampliação do imaginário geográfico.

III Unidade

Objetivo Específico: Refletir sobre a ruptura do imaginário medieval que influenciou numa nova visão sobre o mundo.

Conteúdo

- 1 - Lendas sobre o mundo desconhecido;
- 2 - Mudança no imaginário europeu levando ao conhecimento de novas terras e mares.
- 3 - Os Portugueses em busca de maiores lucros.

III Unidade

Objetivo Específico: Analisar a mudança de mentalidade ocorrida a partir do século XVI, refletindo sobre as inquietações religiosas e políticas.

Conteúdo

- 1 - As mudanças dos valores religiosos;
- 2 - As estratégias da igreja católica para recuperar o seu poder;
- 3 - A emergência de novas ideias em busca de melhores condições de vida.

IV Unidade

Objetivo Específico: Discutir o processo de descontentamento Europeu das políticas absolutistas, refletindo sobre os movimentos de libertação ocorridas no final do século XVII.

Conteúdo

- 1 - Valores Iluministas e sus representantes: Voltaire, D'Alembert, Condorcet e Rousseau.
- 2 - Movimento de libertação Americana e Francesa.
- 3 - Movimentos de revolta ocorridas na Inglaterra que culminaram na Revolução Industrial.

Plano de curso - 2º Grau - 2º Ano Científico

História do Brasil

Objetivo Geral: Discutir as transformações ocorridas no Brasil devido as mudanças de mentalidade que se deu na Europa do século XV ao XVIII

I Unidade

Objetivo Específico: Mostrar o processo de desenvolvimento da América em relação à mudança de mentalidade do contexto Europeu do século XV.

Conteúdo

1 - O Cotidiano dos povos americanos.

II Unidade

Objetivo Específico: Discutir a diferença do imaginário Europeu e o imaginário dos nativos no encontro das duas culturas.

Conteúdo

- 1 - A visão do outro: europeus e nativos.
- 2 - Os primeiros sinais de exploração da riqueza brasileira.

Unidade

Objetivo Específico: Mostrar as estratégias utilizadas pelos jesuítas no Brasil em decorrência das mudanças ocorridas na Europa para impôr uma nova mentalidade religiosa aos nativos.

Conteúdo

- 1 - Tentativa dos Europeus de mudar os rituais religiosos dos nativos.
- 2 - O resultado da mistura de várias religiões sencretismo religioso.

IV Unidade

Objetivo Específico: Discutir a propagação dos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade decorrentes da Revolução Francesa e, sua influência na mudança de mentalidade dos colonos brasileiros que culminou nos movimentos de revoltas.

Conteúdo

- 1 - Os abusos Portugueses contra a colônia.
- 2 - A insatisfação dos colonos com a administração colonial: Revoltas.

Metodologia

A partir da proposta teórica - metodológica de trabalharmos uma nova visão histórica tendo como eixo uma perspectiva de mudança de mentalidade, iremos expor os conteúdos enfatizando os conceitos de imaginário, mentalidade e estratégias.

Metodologicamente, pretendemos utilizar mapas, gravuras e textos mimeografados, através de aulas expositivo - dialogada levando em consideração a realidade dos alunos.

Avaliação

A avaliação será contínua e participativa, através de exercícios mimeografados e dialogados.

ANEXOS V

PLANO DE UNIDADE - 2º GRAU

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ademar Veloso da Silveira

Disciplina: História Geral

Professora Estagiária: Joselma do Nascimento Lima

Orientadora: Eronides Câmara Donato.

Coordenadora da Prática de Ensino: Eronides Câmara Donato.

Série: 2º Científico

Turma:

Unidades:

Número de alunos:

Plano de Unidade

Objetivo Geral: Discutir as mudanças de mentalidade europeia e suas estratégias para atingir uma nova concepção de mundo e do homem ocorridas a partir do renascimento cultural do século XV, refletindo a nova filosofia de vida e de trabalho, que se consolidou no imaginário europeu do século XVIII com o iluminismo.

I Unidade

Objetivo específico: 1 - Analisar as mudanças ocorridas no imaginário europeu, refletindo sobre as inovações técnicas que proporcionaram o conhecimento de um "novo mundo".

Conteúdo

- As inovações técnicas: na arte da guerra e das navegações.

Objetivo específico: 1 - Discutir a nova cultura considerada renascentista, analisando a nova mentalidade cultural, artística e científica.

Conteúdo

- Inovações do meio cultural, artístico e científico.

Objetivo específico: Refletir sobre a ruptura do imaginário medieval que levou à uma nova concepção do mundo.

Conteúdo

- Mudanças no imaginário medieval: ampliação do imaginário geográfico, no âmbito cultural e científico.

Metodologia

Partindo de nossa proposta teórica metodológica citada no Plano de Curso, iremos trabalhar os conteúdos da primeira unidade utilizando molas, gravuras e textos mimeografados.

Avaliação

A avaliação será contínua e participativa, através de exercícios mimeografados.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ademar Veloso Silveira
Disciplina: História do Brasil
Professora: Estagiária: Joselma do Nascimento Lima
Orientadora: Eronides Câmara Donato
Coordenadora da Prática de Ensino: Eronides Câmara Donato
Série: 2º Científico Turma:
Unidades: Número de alunos:

Plano de Unidade

Objetivo geral: Discutir as transformações ocorridas no Brasil devido as mudanças de mentalidade que se deu na Europa do século XV ao XVIII.

I Unidade

Objetivo específico: 1 - Mostrar o cotidiano dos povos americanos no momento em que estava emergindo na Europa uma nova mentalidade.

Conteúdo

- O cotidiano dos povos americanos.

II Unidade

Objetivo específico: 1 - Analisar o choque que se deu no encontro da cultura europeia e cultura nativa e refletir sobre a construção imaginária de ambos.

Conteúdo

- A visão do outro: europeus e nativos.

Objetivo específico: 1 - Mostrar a diferença do imaginário europeu para o do nativo em relação ao meio natural.

Conteúdo

- Os primeiros sinais de exploração da riqueza brasileira.

Metodologia

Partindo de nossa proposta teórica metodológica citada no nosso Plano de curso, iremos trabalhar os conteúdos da primeira e segunda unidade utilizando mapas, gravuras e textos mimeografados.

Avaliação

Avaliação contínua e participativa, através de exercícios mimeografados.

ANEXOS VI

PLANO DE AULAS - 2º GRAU

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ademar Veloso da Silveira.

Disciplina: História Geral

Orientadora: Eronides Câmara Donato.

Coordenadora da Prática de Ensino: Eronides Câmara Donato

Professora Estagiária: Joselma do Nascimento Lima

Série: 2º Científico Turma: Turno:

Carga horária: Data:

Tema: A emergência de novos tempos: modernidade.

Título: Novidades tecnológicas.

1º Plano de Aula

Objetivo específico: 1 - Identificar as mudanças técnicas que ocorreram no início da Idade Moderna, refletindo suas influências nas renovações tecnológicas da arte da guerra e da navegação.

Conteúdo

- As novidades tecnológicas que contribuíram para o conhecimento de um "novo mundo".

Metodologia

Aula expositivo dialogada, utilizando texto mimeografado, quando para giz, giz e gravuras.

Avaliação

Pedir aos alunos para construir frases que caracterizem essas novidades tecnológicas.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ademar Veloso da Silveira.
Disciplina: História Geral
Orientadora: Eronides Câmara Donato
Coordenadora da Prática de Ensino: Eronides Câmara Donato
Professora Estagiária: Joselma do Nascimento Lima
Série: 2º Científico Turma: Turno:

Tema: A emergência de novos tempos: modernidade
Título: Ampliação na mentalidade cultural e artística

2º Plano de Aula

Objetivo específico: 1 - Discutir as contribuições do imaginário renascentista para as mudanças culturais e artísticas.

Conteúdo

- Nova mentalidade cultural: humanismo.
- A beleza do corpo humano: o aperfeiçoamento da técnica artística.

Metodologia

A metodologia empregada será de aula expositivo dialogada, utilizando gravuras e texto mimeografado.

Avaliação

Pedir aos alunos para fazerem um resumo da aula, mostrando as mudanças culturais e artísticas ocorridas no imaginário renascentista.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ademar Veloso da Silveira.
Disciplina: História Geral
Orientadora: Eronides Câmara Donato.
Coordenadora da Prática de Ensino: Eronides Câmara Donato.
Professora Estagiária: Joselma do Nascimento Lima
Série: 2º Científico Turma: Turno:
Carga horária: Data:

Tema: A emergência de novos tempos: modernidade
Título: A superação das antigas lendas

4º Plano de Aula

Objetivo específico: 1 - Analisar a mudança de mentalidade que contribui para os europeus buscarem novas terras, refletindo sobre as estratégias utilizadas por eles para atingir seus objetivos.

Conteúdo

- A ruptura lendária sobre os mares.
- A exploração das riquezas do "novo mundo".

Metodologia

A metodologia empregada será de aula expositivo dialogada, utilizando mapas, texto mimeografado, quadro para giz e giz.

Avaliação

Pedir aos alunos para elaborarem um pequeno texto mostrando a ruptura lendária sobre os mares.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ademar Veloso da Silveira
Disciplina: História do Brasil
Orientadora: Eronides Câmara Donato
Coordenadora da Prática de Ensino: Eronides Câmara Donato
Professora Estagiária: Joselma do Nascimento Lima
Série: 2º Científico Turma: Turno:

Tema: A emergência de novos tempos: modernidade
Título: A visão do outro.

2º Plano de Aula

Objetivo específico: 1 - Mostrar o processo de construção imaginária da cultura europeia em relação a nativa e, cultura nativa em relação a europeia.

Conteúdo

- A construção imaginária da cultura europeia e cultura nativa.

Metodologia

A metodologia empregada será de aula expositivo-dialogada, utilizando texto mimeografados, gravuras, quadro para giz, giz e trechos da carta de Pero Vaz de Caminha.

Avaliação

Através de uma dinâmica, utilizando palavras geradoras, os alunos irão fazer um pequeno texto sobre a aula dada.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ademar Veloso da Silveira
Disciplina: Eronides Câmara Donato
Coordenadora da Prática de Ensino: Eronides Câmara Donato
Professora Estagiária: Joselma do Nascimento Lima
Série: 2º Científico Turma: Turno:
Carga horária: Data:

Tema: A emergência de novos tempos: modernidade
Título: A troca de experiências culturais.

3º Plano de Aula

Objetivo específico: 1 - Mostrar o processo de assimilação cultural ocorrido no encontro de Europeus e nativos, refletindo sobre as estratégias utilizadas pelos europeus para modificar a cultura indígena.

Conteúdo

- Assimilação cultural entre os europeus e nativos.

Metodologia

A metodologia empregada será de aula expositivo-dialogada, utilizando texto mimeografado, quadro para giz, giz, através de um método retrospectivo.

Avaliação

Avaliação contínua e participativa.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ademar Veloso da Silveira
Disciplina: História do Brasil
Orientadora: Eronides Câmara Donato
Coordenadora da Prática de Ensino: Eronides Câmara Donato
Professora Estagiária: Joselma do Nascimento Lima
Série: 2º Científico Turma: Turno:
Carga horária: Data:

Tema: A emergência de novos tempos: modernidade
Título: Concepção de vida dos nativos e europeus

4º Plano de Aula

Objetivo específico: 1 - Mostrar como a exploração do Pau-brasil foi no imaginário dos nativos o início da destruição das riquezas brasileiras, enquanto que no imaginário europeu essa exploração era vista como mais uma forma de aumentar o seu poder.

Conteúdo

- O processo de transformação do espaço natural em espaço geográfico.
- A diferença do significado da exploração para europeus e nativos.

Metodologia

A metodologia empregada será de aula expositivo-dialogada, utilizando texto mimeografado, quadro para giz, giz, através do método retrospectivo.

Avaliação

Os alunos irão responder algumas questões em grupo.

FONTES BIBLIOGRÁFICAS

- 1- ARRUDA, José Jobson. História Integrada (Da Idade Média ao Nascimento do Mundo Moderno) , Vol II . ed. Ática , 1996.
- 2- CÁCERES, Florival. História do Brasil, ed. Moderna, 1º edição. 1994. S. P. -
- 3- MOTTA, C. Guilherme, LOPES, Adriana. História e Civilização. O Brasil Colonial- Ed. Ática- 2º edição. S. P. 1995.
- 4- NADAI, Elza; NEVES, Joana . História Geral (Moderna e Contemporânea) 2º Grau- editora Saraiva 8º edição reformulada e atualizada - S. P. 1993.
- 5- SILVA F. de Assis- História Geral 2. Moderna e Contemporânea- Editora Moderna S. Paulo, 3º ed. revisada e atualizada, 1994.
- 6- TELECURSO 2º Grau- História do Brasil - Vol. I ed. Globo, São Paulo, 1996.

ANEXOS VII

TEXTOS

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA : HISTÓRIA DO BRASIL

PROFESSOR (A) ESTAGIÁRIO(A): _____

SÉRIE: _____ TURMA: _____ TURNO: _____ DATA: _____

A VISÃO DO OUTRO

O final do século XV e, início do século XVI, o mundo passava por várias transformações culturais, econômicas, políticas e religiosas, ou seja, diferentemente do período medieval em que todas as explicações era através da ação do "divino"(Deus), o mundo moderno se guiava pela razão, isto é, o homem era o centro do mundo.

A partir desse contexto, a ciência estava começando a se desenvolver e, com isso sentiram a necessidade da utilização da bússola, astrolábio e o aperfeiçoamento das grandes caravelas. Muitas fantasias que os Europeus tinham sobre o mundo, mforam sendo modificadas através dessas transformações ocorridas neste século, ou seja, houve uma mudança de mentalidade a medida que foram sendo "descobertas"novas terras, na medida que os valores foram sendo questionados.

Para alguns historiadores, a chegada dos Europeus à América foi um "descobrimento", para outros, um "encontro. Essa discussão é levantada uma vez que, quando os Europeus aqui chegaram já haviam comunidades com sua cultura própria (costumes, valores, religião, alimentação e vestuário.)

Os Europeus aqui chegando, queriam comparar a "nova"terra como um paraíso terrestre, isso porque eles ainda estavam presos as explicações divinas, caracterizando assim um período de transformações.Com isso, os habitantes encontrados nessa terra foram comparados com Adão e Eva e, a própria natureza, ou seja, a fauna e flora, deram a imaginação de estarem num paraíso.

Esse primeiro contato, levou a construção dos Europeus à imagem como povos não "civilizados"e imorais. Isso porque, aqui chegando eles encontraram comunidades que viviam diferentemente deles com seu modo de vestir, com sua religião, seu hábito de alimentar e o seu modo de trabalho.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA :HISTÓRIA DO BRASIL

PROFESSOR(A) ESTAGIÁRIO(A): _____

ALUNO(A): _____

SÉRIE: _____ TURMA: _____ TURNO: _____ DATA: _____

CONTRASTES CULTURAIS

Aqui chegando, os Europeus encontraram habitantes que possuíam um modo de vida particular, ou seja, uma característica própria de se organizarem em comunidades, com modos de trabalhos, hábitos alimentares, religião e vestuário.

Os nativos que aqui viviam levavam uma vida nômade, ou seja, moravam em determinadas áreas e trabalhavam a terra até o solo ficar fraco, quando esta ficava fraca, eles mudavam para outra região, onde encontrassem água e um solo melhor, isso acontecia porque eles vivam da caça, pesca e agricultura.

Eles viviam em aldeias, formadas por ocas e, organizadas de maneira que deixassem um espaço central para seus rituais religiosos e festivos. Nessas ocas eles viviam em completa liberdade em contato direto com a natureza, não existindo maldade no seu modo de viver, o nu não passava de um hábito de vida sendo uma coisa normal; quem via como uma coisa feia e maliciosa era o branco cheio de preconceito.

Diferentemente dos índios os Europeus acreditavam que eram povos civilizados capazes de levar o progresso para todos os povos. Achavam que eram o dono da verdade, acreditando que o cristianismo era capaz de livrar os povos das trevas, impondo assim essa religião, seus costumes e valores a todos os nativos.

No encontro dessas culturas houve surpresas, tanto dos Europeus como dos nativos. Para os Europeus aquele modo de viver dos nativos, deixava muito a desejar, consideravam-o pessoas "bárbaras", "inferiores" e, sem cultura, eram povos "exóticos".

Já para os nativos não foi diferente, aquelas pessoas vestidas invadindo suas terras, despertaram o medo e curiosidade dos objetos e das pessoas até então desconhecidas.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL

PROFESSOR(A) ESTAGIÁRIO(A): _____

ALUNO(A): _____

SÉRIE: _____ TURMA: _____ TURNO: _____ DATA: _____

COSTUMES INDÍGENAS

Quando os Portugueses aqui chegaram, o Brasil era habitado por centenas de povos indígenas, organizados em comunidades e em equilíbrio com a natureza.

Esses povos possuíam uma cultura singular, ou seja, entre os índios não havia nem ricos e pobres, a terra pertencia a todos e a natureza fornecia-lhes o sustento: caça, pesca e frutos silvestres (jabuticaba, maracujá e cajú), plantavam batata doce, mandioca para fazer farinha e milho, que comiam assado ou cozido. Na aldeia o homem e a mulher tinham funções definidas, o homem preparava a terra para o plantio, derrubando e queimando a mata, construía as chopanas, caçava, pescava, guerreava e ainda ensina ao seu filho a manejar o arco. A mulher cuidava das crianças menores, fazia o plantio e a colheita, fabricava os objetos de cerâmicas e preparava os alimentos e a bebida fermentada, feita de mandioca milho ou cajú .

Em relação a guerra, os grupos indígenas lutavam para defender suas terras. Como a terra era fonte de todos os recursos indispensáveis a sobrevivência dos índios, ela constituía seu bem supremo.

No entanto, a partir de 1530 aproximadamente os índios começaram a lutar pela defesa desse patrimônio contra o inimigo que tinha a vantagem sobre eles de conhecer e dominar as armas de fogo: os Portugueses.

Nesse período, não só a arma de fogo foi fatal para os índios, no contato com o branco muitos foram vitimados por doenças que até então desconheciam como a varíola, tuberculose, malária e como também, introduziram hábitos nocivos como o consumo de bebidas alcóolicas.

Diante dessa maneira tão diferente de viver, os Portugueses começaram a utilizar estratégias para tentar mudar esses costumes, ou seja, através de um discurso religioso foi passado para o índio a idéia que o nu era pecado e o certo seria cobrir o seu corpo.

Como também, foram utilizadas como estratégias, a troca de objetos, que induziam os índios a mudança de seus hábitos, por exemplo, utilização de espelhos, pentes, contas para fazer colares, panelas de aço, sapatos, roupas e chapéus.

Diante dessas estratégias os índios, foram mudando sua forma de alimentar, ou seja, antes eles viviam comendo raízes, frutas, peixe e caça, em contato com o branco apreenderam a cultivar a cana-de-açúcar, arroz e, também uma mudança no hábito de trabalho e na religião.

Portanto, diante do que vimos no texto, percebe-se que houve uma tentativa de mudança pelos Portugueses em relação aos costumes indígenas, mas apesar de toda essa imposição houve resistência do índio em preservar sua cultura.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL

PROFESSOR(A) ESTAGIÁRIO(A): _____

ALUNO(A): _____

SÉRIE: _____ TURMA: _____ TURNO: _____ DATA: _____

TROCA DE CULTURAS

Com a chegada dos Portugueses no Brasil, os primeiros contatos com os índios pode ser considerada "pacífica", isso porque neste momento o interesse dos Portugueses foi de se familiarizar com a terra, descobrir suas riquezas e tentar entender esses grupos tidos "estranhos" para eles. Até este momento os índios eram considerados "bons selvagens", mas a partir de 1530, com o início do processo de colonização ficou claro que o objetivo dos Portugueses era outro, ou seja, tomar as terras dos índios para plantar e retirar suas riquezas.

Para necessitavam de trabalhadores, e neste caso os índios foram os primeiros a serem escravizados, onde foram obrigados a toda uma mudança dos sue ritmo de trabalho.

Os índios que não estavam acostumados ao trabalho compulsório (obrigatório) começaram a resistir contra esse ritmo de trabalho, como por exemplo: eles fugiam, se suicidavam e matavam os invasores.

Diante dessa resistência o Português criaram a idéia do índio preguiçoso, como também sem lei, sem rei e sem fé, ou seja, sem lei porque eles viviam em liberdade e não obedeciam as regras e normas como os Portugueses; sem rei porque não tinham nenhum governo para impôr as regras e, sem fé porque eles não conheciam a religião católica.

Mas como já vimos, os índios possuíam seus costumes próprios, em que a liberdade era algo essencial para sua sobrevivência e, mesmo que ele não tivesse um governo com características européia eles tinham seu chefe e, em relação a religião eles possuíam e cultuavam seus deuses.

Quanto ao trabalho eles tinham toda uma rotina em que tiravam algumas horas do dia para fazerem suas atividades, tais como: caçar, plantar e pescar, como também ter sua hora de lazer, isso porque o índio não tinha a mentalidade do Europeu de trabalhar para obter lucro, pois eles trabalhavam unicamente para a subsistência, ou seja, trabalhavam para sua sobrevivência.

A partir desse contexto, não podemos esquecer do processo de aculturação que ocorreu entre Europeus e nativos.

Os Portugueses assimilaram alguns costumes indígenas, como por exemplo, a utilização da rede para dormir, o fumo, a mandioca, o milho e a farinha. Já os nativos foram obrigados a utilizarem roupas, a seguirem a religião católica, a beber bebidas alcólicas e ao trabalho compulsório.

Portanto, a cultura brasileira atualmente é uma mistura de todas esses costumes em que podemos observar essas características nos nomes de pessoas, cidades, rios, na alimentação e na agricultura.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA
SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL

PROFESSOR(A) ESTAGIÁRIO(A): _____

ALUNO(A): _____

SÉRIE: _____ TURMA: _____ TURNO: _____ DATA: _____

A INFLUÊNCIA DOS JESUÍTAS NA EDUCAÇÃO COLONIAL

O cristianismo Europeu teve um papel

O cristianismo Europeu teve um papel importante na conquista da nova terra e na dominação cultural dos índios na período colonial.

Sua característica principal era seguir os ensinamentos de Jesus Cristo e era e é governada pelo Papa.

Mas, aqui chegando, os Portugueses encontraram os nativos acreditando em vários Deuses ligado a natureza e suas cerimônias religiosas eram chefiadas pelo Pajé que tinha grande influência sobre o grupo.

Numa visão europocêntrica de que a religião católica é a verdadeira e única, os Portugueses juntamente com os Jesuítas introduziram os ensinamentos católicos com a intenção de converter os índios ao cristianismo e assegurar o domínio da igreja católica na "nova terra".

Como passo inicial formaram uma rede de ensino, como escolas, colégios e seminários, pois a igreja coube o papel de agente educacional e cultural que se desenvolveu nos aldeamentos e missões e, através dessas, os religiosos criaram uma língua geral para promover a catequese, tomando como base o Tupi, tentando transpor para a língua indígena a mensagem católica; por exemplo: O Deus Tupã, relacionado ao poder dos trovões, passava a representar o Deus católico, os rituais de culto aos mortos expresso em contos, danças e transes, que ligavam o indígena ao passado de sua comunidade, eram agora tratados como malignos e diabólicos.

Portanto, umas das estratégias utilizadas pelos jesuítas para mudar esses costumes foi a utilização do teatro, em que os jesuítas representavam a luta do bem contra o mal, da palavra de Deus contra o demônio desses rituais.

Essas estratégias utilizadas pelos jesuítas no período colonial para a catequização dos índios foram fundamentais no processo de destribalização, ou seja, a perda de suas características próprias, isso porque os padres ensinavam aos índios que a religião católica é a única e verdadeira, que eles deviam seguir os seus ensinamentos, que eles deviam seguir os costumes europeus. Assim os padres defendiam a superioridade dos europeus e a submissão dos índios, isso facilitou o trabalho de conquista dos colonizadores.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA
SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA GERAL

PROFESSOR(A) ESTAGIÁRIO(A): _____

ALUNO(A): _____

SÉRIE: _____ TURMA: _____ TURNO: _____ DATA: _____

AS NOVIDADES TECNÓLOGICAS DA IDADE MODERNA

No final da Idade Média e início da Moderna, surgem novos sinais que mudaram a vida da humanidade a partir do século XV, ou seja, foi nesse período que a Europa experimentou várias mudanças no sentido religioso, político, econômico e cultural.

No sentido religioso, os reinos cristãos se consolidaram e expandiram suas fronteiras, no sentido econômico, o comércio desse período ganhou mais impulso principalmente em produtos de luxo e alimentos, já em relação ao político, o mundo feudal começava sua lenta decadência, isto é, os senhores feudais estavam perdendo força e com isso enfraqueceu o seu poder devido ao início da centralização e fortalecimento dos Estados Nacionais que inicialmente arrecadava impostos para manter um exército permanente.

Essas transformações foram possíveis a partir do século XIII devido à uma mudança de mentalidade, que levou o homem medieval a desenvolver lentamente novos mecanismos para tornar possível a sua expansão tais como, instrumentos para a navegação e auto-mar: a caravela, movido a vento e capaz de manobrar graças ao leme, a bússola, o astrolábio, os primeiros rudimentos do que viria a ser a navegação astronômica, a cartografia, as armas de fogo, como o canhão à bordo e o mosquete e, a imprensa que além de imprimir bíblia difundia as novas técnicas náuticas.

A partir dessas inovações técnicas na arte da guerra, a utilização do canhão e das armas de fogo, exigiam exércitos mais disciplinados e mais bem treinados que os dos cavaleiros medievais, isso proporcionou uma maneira mais eficaz de assegurar seus domínios territoriais, como também de expandir os mesmos.

Diante dessas inovações percebe-se que a expansão marítima teve grande êxito pelo surgimento desse novo homem, aventureiro e adequado à essa tarefa, ou seja, homens que aplicaram seus capitais sem certeza do retorno, os artesões que construíram os navios e as armas, os inventores e estudiosos das artes náuticas, os capitães e tripulantes que enfrentaram os mares tormentosos adversários desconhecidos, clima insalubres e hostis.

Os motivos que moviam esses homens eram os mais variáveis: ganho pessoal e sede de luta, desejo de aventura, horrasias guerreiras e fé religiosa.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL

PROFESSOR(A) ESTAGIÁRIO(A): _____

ALUNO(A) _____

SÉRIE: _____ TURMA: _____ TURNO: _____ DATA: _____

A MANEIRA DE VIVER DOS POVOS AMERICANOS

Enquanto os povos do Continente Europeu no século XV estavam se desenvolvendo tecnologicamente, culturalmente e em termos de mentalidade, os povos que habitavam o continente americano estavam numa maneira de viver singular, ou seja, possuindo uma cultura bem particular desenvolvendo seus próprios como meio de sobrevivência.

Esses povos habitavam o México atual, na América Central e na região dos Andes na América do Sul. Os mais conhecidos pela historiografia são os Maias, Astecas, os Incas e os Nativos brasileiros.

Os Maias viviam na Península do Iucatã e estavam organizados em cidades-estados independentes sua economia se baseava na produção de milho, algodão e cacau. Conheciam a cerâmica, a escrita hieroglífica. Desenvolveram um calendário mais perfeito do que os Romanos. Foram grandes construtores e deixaram uma arquitetura monumental em pedra que sobrevive até hoje.

Eram politeístas (acreditavam em vários Deuses) e acreditavam que existia um Deus do bem e outro do mal, esses povos também desenvolveram com precisão da matemática.

Portanto, eram povos que conseguiram desenvolver a sua cultura de uma maneira bem sofisticada para o seu tempo.

Os Astecas viviam na região central do México e, foram povos que herdaram e se beneficiaram dos conhecimentos que os Maias desenvolveram.

Os principais produtos consumidos por estes eram o milho, o feijão, as hortaliças, e o algodão. Desenvolveram ainda um comércio intenso com outras regiões e, como não conheciam a moeda, o comércio era desenvolvido por meio da troca.

Os Incas viviam na América do Sul, na área que corresponde ao altiplano do Perú e da Bolívia, ou seja, a região altas e plana situada entre as cadeias de montanhas da cordilheira dos Andes.

Desenvolveram a agricultura de irrigação, sendo esta a sua principal ocupação, eles não conheciam a moeda e a escrita e tinham como chefe civil religioso e militar do Estado o Inca, que era considerado a encarnação do sol na terra.

Seus parentes se encarregavam de reunir trabalhadores para executar a manutenção das estradas e a agricultura o excedente da produção era controlado pelos funcionários do Inca.

Entre os vários grupos que povoavam as terras brasileiras, encontra-se o Tupi-Guarani; estes possuíam tradição no artesanato de cerâmica, já haviam domesticado algumas espécies como mandioca, abóbora, milho, amendoim, feijão, cará e banana. Praticavam uma agricultura itinerante, utilizando métodos rudimentares como a coivara: abriam uma clareira na floresta e plantavam. Quando o solo se esgotava abriam outra clareira e deixavam a anterior descansar por vários anos para recuperar a fertilidade.

A alimentação dos índios incluía ainda a caça, a pesca e a colheita de frutos silvestres, os métodos agrícolas rudimentares e os produtos consumidos pelos tupis foram utilizados pelos Portugueses na sua agricultura de subsistência, ou seja, aquelas plantações destinadas ao sustento do agricultor e sua família.

Portanto, como vimos no início da Idade Moderna a Europa estava passando por várias transformações em que se destacava o desenvolvimento da ciência levando os europeus a se considerarem superiores em relação aos novos povos.

Ao mesmo tempo, os povos americanos, apesar de terem uma cultura diferente estavam bem desenvolvidos para a época, pois tinham o domínio da matemática, astronomia e estavam bem organizados.

Diante dessa diferença de cultura percebe-se que cada povo possui sua cultura própria com suas especificidades e, nós precisamos percebê-las para não considerarmos uma superior à outra.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA GERAL

PROFESSOR(A) ESTAGIÁRIO(A): _____

ALUNO(A): _____

SÉRIE: _____ TURMA: _____ TURNO: _____ DATA: _____

AS MUDANÇAS NA MENTALIDADE CULTURAL E ARTÍSTICA

A ampliação dos conhecimentos da ciência e tecnologia foi um dos aspectos mais importante da rivalidade comercial e colonial entre os países Europeus .

Como vimos esses conhecimentos emergiram devido ao surgimento de uma nova mentalidade e da necessidade de uma corrida armamentista entre as nações Europeias .

Diante disso, desenvolveram-se mapas mais elaborados que ampliaram as informações sobre o planeta, melhores tábuas de navegação, construções navais mais aprimoradas e novos instrumentos de observação como telescópio, barômetros e a bússola que tornaram a navegação oceânica mais segura.

A indústria siderúrgica e a de mineração sofreram rápidos progressos a aclimação de novas plantas e o aumento das colheitas permitiram melhorar a alimentação e, proporcionaram o melhor desenvolvimento da botânica. Os conhecimentos na medicina, na física e na astronomia também foram ampliados, beneficiados pelo crescimento econômico.

Esses mesmos conhecimentos iam suplantando as superstições, a ignorância e o dogmatismo religioso, desenvolvendo o racionalismo, a interrogação e, a pesquisa científica, pois antes estudava-se apenas a relação do homem, um ser racional e superior as demais criaturas. Essa nova concepção do mundo e dos homens foi chamada de humanismo.

O humanismo foi a volta ao estudo da antiguidade das civilizações Grega e Romana em busca do modelo de uma humanidade perfeita e, trouxeram de volta o estudo da língua clássica como o latim e o grego.

Esse movimento de renovação artística e cultural contribuiu para o surgimento de técnicas mais avançadas de representação do corpo humano que era comum na antiguidade, mostrando o nu, o perfeito e o belo, quebrando assim com aquele caráter religioso, caracterizando essa renovação numa das principais inovações do movimento renascentistas.

Portanto, foi a partir desse movimento que se descobriu novos materiais para a pintura, como a tinta óleo fazendo surgir as telas em substituição à pintura mural. Assim os quadros e as esculturas transformaram-se em mercadorias, em objetos que podiam ser comprados e vendidos.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA
SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL

PROFESSOR (A) ESTAGIÁRIO (A): _____

ALUNO(A): _____

SÉRIE: _____ TURMA: _____ TURNO: _____ DATA: _____

A VISÃO CULTURAL DOS EUROPEUS SOBRE OS NATIVOS E DESTES SOBRE OS EUROPEUS

No final do século XV e, início do século XVI, considerado o início dos tempos modernos, os Europeus se lançaram à exploração de terras e mares até então desconhecidas por eles. Nessa aventura, entraram em contato com outras culturas e civilizações, tornaram suas terras pela força e realizaram a façanha até então inédita de conhecer nosso planeta, seus mares e continentes.

Essas pessoas que saíram em busca dessas aventuras, já tinham uma construção imaginária formada. Em primeiro lugar, eram pessoas que achavam que tinham cultura superior, sendo a única e o mais avançada, mesmo porque eles não tinham o conhecimento de outros povos desse "novo" continente o qual eles irão descobrir ou encontrar.

Na sua mentalidade estava explícito o emso, as crendices, a superstições e uma religiosidade excessiva, tinham uma visão ao mesmo tempo mística e pagã, religiosa e profana. Seu mundo era movido por forças ocultas, com forças benéficas e malignas que eram resquícios do pensamento medieval.

Ao se lançarem aos mares e, a descobrir povos tidos estranhos à sua imaginação foi construída a idéia da cultura nativa como inferior, ou seja, pois era uma coisa diferente do que eles viviam, eram povos que andavam nus, se pintavam, usavam objetos nas orelhas, nos lábios, trabalhavam só para sobrevivência e acreditavam em vários Deuses.

Diante desse novo universo, foi construída várias estratégias para "civilizar", esses povos.

Uma das primeiras estratégias utilizadas foi a introdução de novos valores religiosos com o objetivo de salvar as almas dessas pessoas, como também a imposição de um novo comportamento e de um novo ritmo de trabalho.

Se por um lado os Europeus estranharam aquelas pessoas que tinham costumes diferentes dos seus, o mesmo aconteceu com os nativos. Estes, também perceberam o novo, o diferente, a partir do momento que observaram pessoas utilizando no mar caravelas enorme, vestindo roupas pesadas, utilizando uma fala diferente da sua, usando sapatos e chapéus; e acreditando em "Deuses" diferentes dos seus.

Provavelmente os índios acharam essas pessoas seres estranhos, usando roupas inadequadas para o seu ambiente, caracterizando assim a visão do outro, ou seja, tanto do Europeu como o dos nativos.

A partir dessa construção imaginária que tiveram os europeus e índios e com a convivência cotidiana, deu-se o processo de aculturação, ou seja, foi havendo a assimilação da cultura Européia por parte dos nativos como da cultura nativa por parte de Europeus e, com isso deu-se o processo da cultura brasileira.

Mas essa aculturação foi acontecendo principalmente nos primeiros anos de colonização como forma estratégica por parte dos Europeus para assim poder controlar e assegurar o seu poder na região colonizada. E foi uma forma de resistência por parte dos nativos em relação de muitas vezes conservar os seus costumes tentando assimilar a cultura implantada na colônia.

Portanto, este processo de aculturação não foi uma experiência passiva, mas sim foi um jogo de poder entre os Europeus e nativos com objetivo específico.

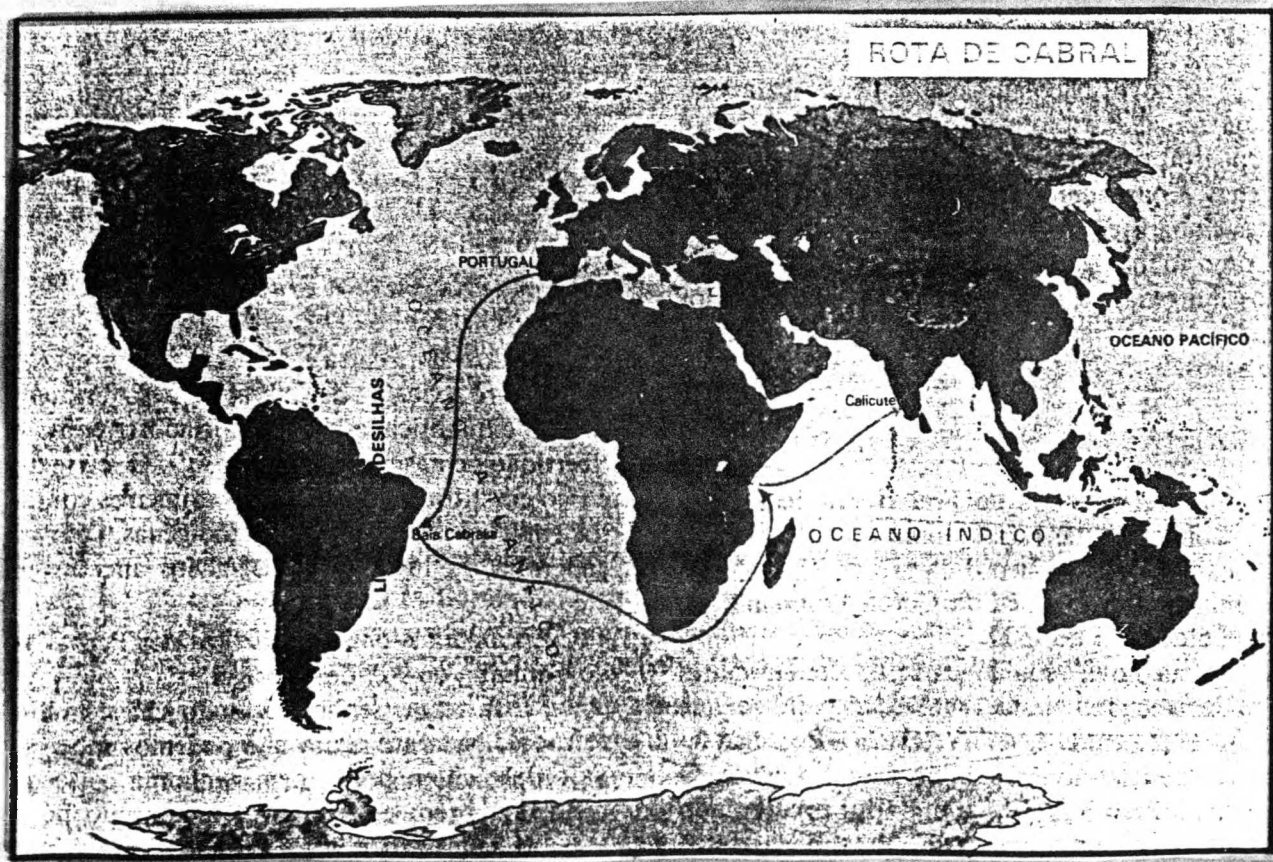
FONTES BIBLIOGRÁFICAS

- 1- ARRUDA, José Jobson - História Integrada (Da Idade Média ao Nascimento do Mundo Moderno); Vol. II ed. Ática, 1996.
- 2- CÁCERES, Florival. História do Brasil, ed. Moderna, 1º edição. São Paulo.
- 3- GOMES, M. Pereira - Os Índios e o Brasil - Editora Vozes - 2º edição - 1991.
- 4- HERMIDA, Borges- História do Brasil- Colônia - Editora FTD S.A. São Paulo.
- 5- HOLANDA, S. Buarque, Experiência e Fantasia; 5º edição, ed. Brasiliense . São Paulo. 1992.
- 6- NADI, Elza; NEVES, Joana - História geral (MODerna e Contemporânea) 2º Grau - editora Saraiva 8º edição reformulada e atualizada- S. P. 1993
- 7- MOTTA, C. Guilherme; História e Civilização - O Brasil Colônia- Editora Ática, 2º edição- São Paulo- 1995.
- 8- PILETTI, Nelson e Claudino - História e Vida- Volume I- Ed. Ática 1º ed. São Paulo, 1996.
- 9- SILVA , F. de Assis- História Geral- Moderna e Contemporânea- editora Moderna, S.P. 3º ed. Revisada e atualizada, 1994.
- 10- TELECURSO 2º Grau- História do Brasil - Vol. I ed. Globo, São Paulo, 1996.

ANEXOS VIII

RECURSOS DIDÁTICOS

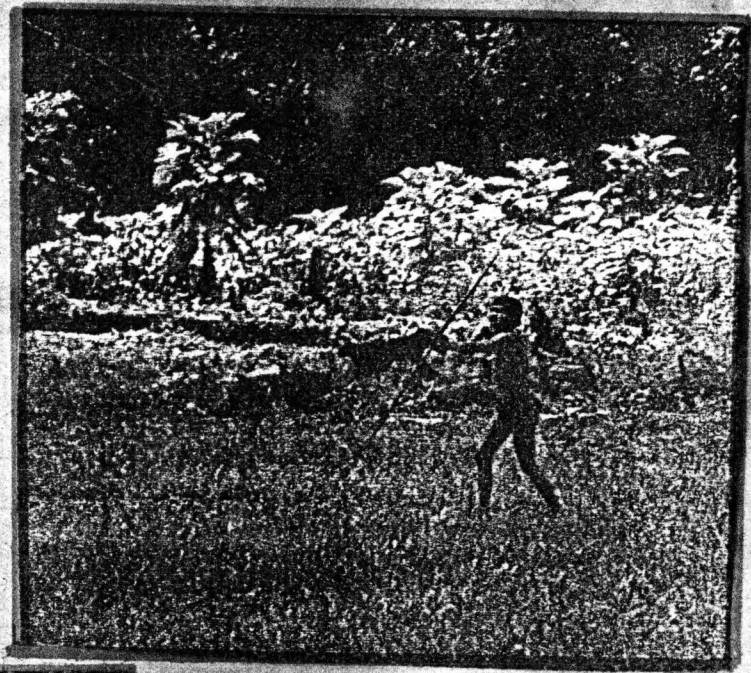
Cabral: "Descobrimento" ou "Encontro"



Habitantes da "nova" Terra



rituais
indígenas

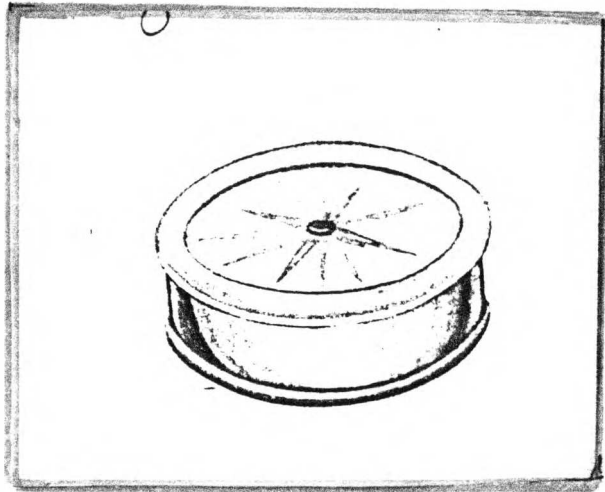


caça

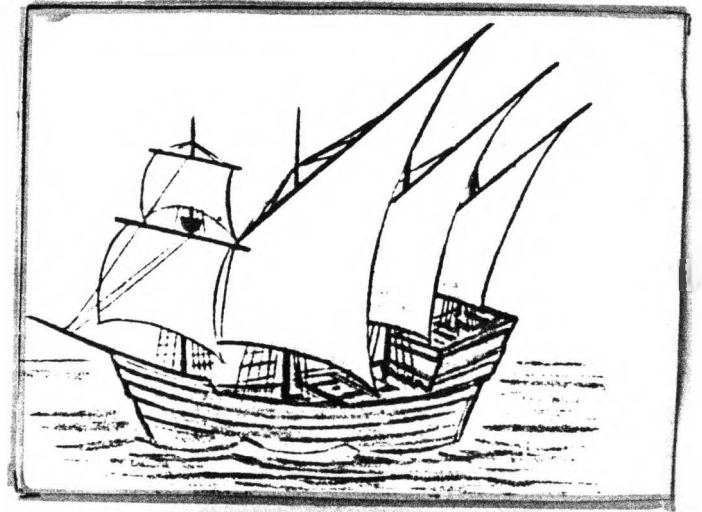


Aproveitamento da natureza

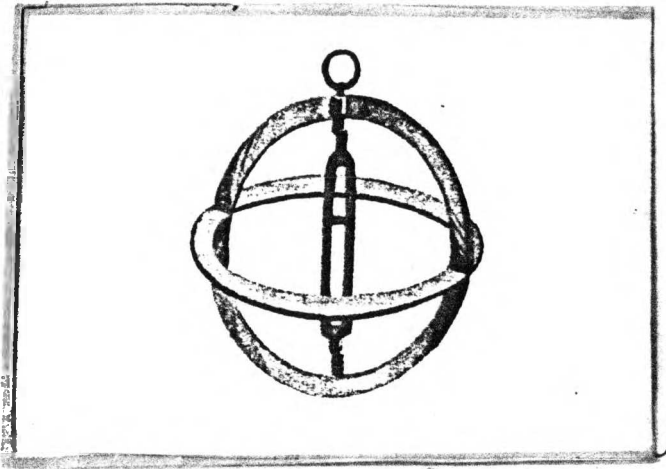
Aperfeiçoamento das técnicas



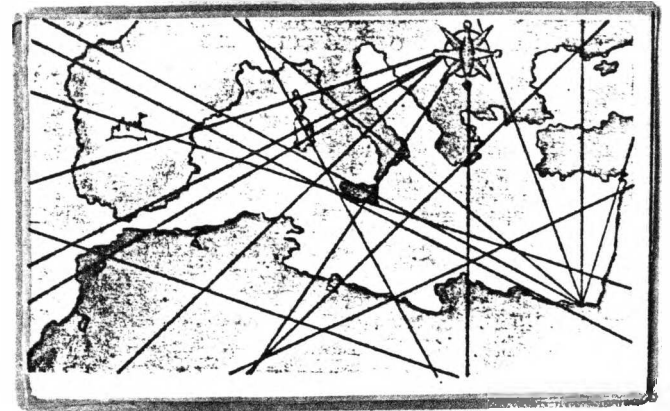
brússola



caravela



astrolábio



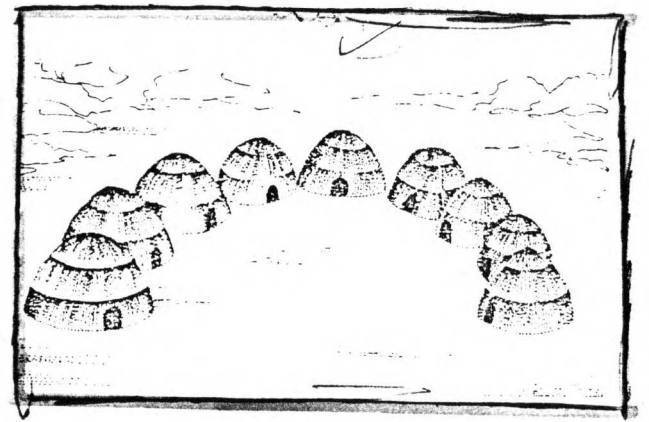
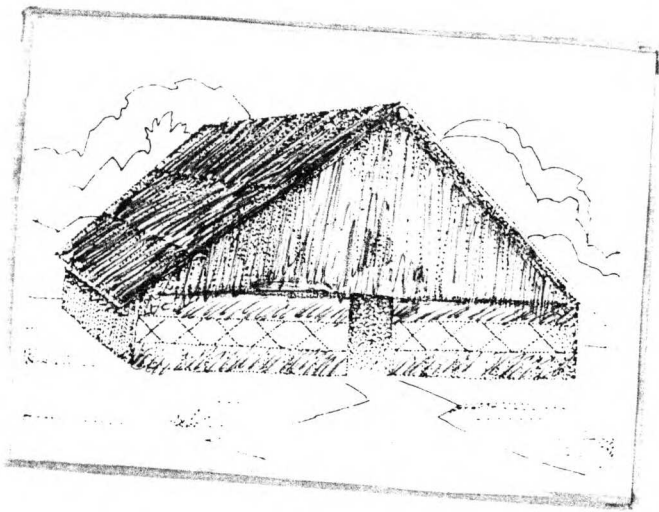
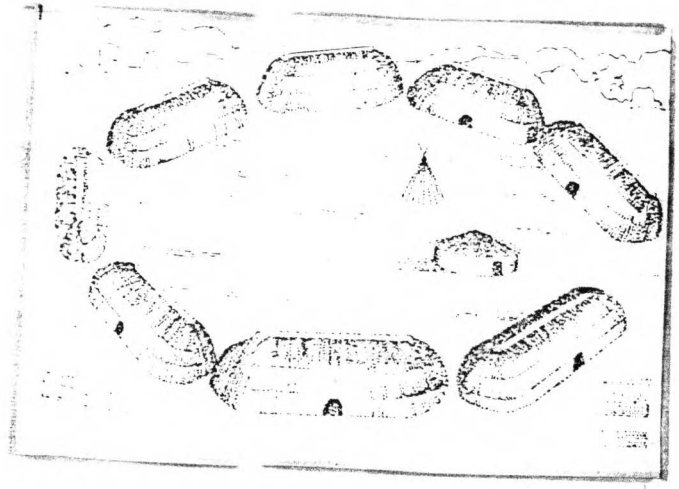
cartografia.

Vestuário dos Portugueses



As habitações indígenas

UFPA
Universidade
Federal do
Pará



ANEXOS IX

AVALIAÇÕES

Nome: Larissa Pereira de Freitas.
n.º: 43 série 5ª Turma E

Questões para melhorar compreensão

1 - O que você acha dos europeus terem comparado "nova" terra ao mesmo um paraíso, porque viram os índios nus concentraram a fauna a flora e tudo mais

2 - Na sua opinião, os portugueses descobriram e encontraram o Brasil, porque?
Encontraram, porque quando eles chegaram os índios já estavam lá por isso eles encontraram.

3 - Explique: porque os portugueses viam os nativos como povos não "civilizados"?
porque não tinham estudos não usavam roupas como a dos em fim tinham costumes diferentes, falavam diferentes línguas.

Aluna: Simone Martins Bêco
N = 40 Série = 6^o E Turma = Tarde

Questões para melhor compreensão

1. O que você acha dos europeus terem comparado a "nova" terra com um paraíso.

Eu acho que foi muito bom

2. Na sua opinião, os Portugueses descobriram ou encontraram o Brasil, porque?

Descobririam porque eles estavam na procura da Índia mas só que eles foram

3. Explique porque os Portugueses viram os nativos como povos não "civilizados".

Porque os nativos eram com-pletamente nus, e também os portu-gueses e os nativos tinham costu-mos diferentes.

COMUNICADO DE 1ª e 2ª GRAUOS A DEMONSTRAR RECURSOS DA SINTAXIS

Domina grande.

Aluno(a)

Nº

Professor(a)

gêneros sobre forma número.

clipping.

história

Questões para melhorar compreensão

01 - Diga se a ideia dos europeus teve um comparado a "nova" terra com um paraíso. Onde viviam os índios, quais e por que?

02 - Como ocorreu a descoberta do Brasil? Por que?

03 - Explique porque os portugueses tinham os nativos como povos não "civilizados"?

Francisco Silva Rêve Nº 11

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL

PROFESSORES ESTAGIÁRIOS: _____

ALUNO(A): _____

SÉRIE : _____ TEMA: _____ TURNO: _____ DATA: _____ NOTA: _____

A V A L I A Ç Ã O

1- NA SUA OPINIÃO, QUAIS FORAM AS TRANSFORMAÇÕES QUE OCORRERAM NA EUROPA NO FINAL DO SÉC XV?

2- COMO ERA A MENTALIDADE DO HOMEM MEDIEVAL E DO HOMEM DA IDADE MODERNA?

3- CARACTERIZE A CULTURA DOS POVOS AMERICANOS.

4- REFLITA SOBRE ESSA FRASE:

... " CADA POVO OU SOCIEDADE POSSUE SUA CULTURA PRÓPRIA COM SUAS PARTICULARIDADES... "

5- COMO SE DEU O PROCESSO DE ACULTURAÇÃO OCORRIDA ENTRE OS NATIVOS E EUROPEUS?

1- Apresente fases caracterizando as novidades tecnológicas da Idade Moderna:

A Idade moderna caracterizou muitas novidades tecnológicas, como a bússola e instrumentos que servem para orientações que dada sempre para o Norte.

O caravela instrumentos para a navegação e auto-mar, m m uido as ventos e capaz de manobrar graças ao leme, O astrolábico instrumento que mede a altura dos astros possibilitando calcular a posição do navio, enfim outras novidades como o canhão à pólvora e o mosquito.

2- Na sua opinião quais foram as transformações que ocorreram na Europa no final do séc. XV:

No século XV podemos dizer que já havia técnicas e associações já utilizadas. Como por exemplo:

- A expansão do uso do cheque no comércio
 - Controle das mais importantes companhias do comércio pelos bancos responsáveis pelos depósitos
 - A venda à prazo
 - O empréstimo à juro.
- Essas transformações são provas de que o homem de negócios do séc. XV já tinha mentalidade Capitalista

3- Como era a mentalidade do homem medieval e do homem da Idade Moderna:

Na arte da guerra os homens, ou seja, os cavaleiros medievais não era bem treinados e não tinham mentalidade para a guerra e o exército exigiam homens mais disciplinados e mais bem treinados para lidar com canhões e armas de fogo.

Diante dessas inovações a expansão marítima teve grande êxito pelo surgimento de um novo homem da Idade Moderna aventureiro e adequado à essa tarefa, homens que aplicavam seus capitais sem certeza do retorno, homens que suportaram os mais tormentos, adversários desarmados com rede de luto, desejo de aventura,

Avaliação

1. Matheus Araújo - 6,0
2. Juliana de Costa de Araújo - 7,0
3. Jocelene Silva Louz ~~7,0~~ - 7,5
4. Allaniza f. do Nascimento - 7,5
5. Joséildo Marques de Paiva - 7,5
6. Lus Carlos Felix de Brito. - 9,5
7. Agamenon Pereira de Medeiros nº 41 - $6,5 + 1,0 = 7,5$
8. Ediluan José do Nascimento nº 11 - 6,0
9. Damás Comarca Guerra - 7,0
10. Yos' Kaitom U. dos Santos Nº 15 - 7,0
11. Anateréia Lopes Barros nº 68 ~~9,0~~ ^{+1,0 =} 9,0
12. Alexandre da Silva. Nº 03. - 9,0
13. Josemi Pol. Belmonte da Silva. Nº 20 - 8,0
14. Antônio de Sousa Costa Nº 07 - 6,5
15. Roberto dos Santos Clementino nº 36 - 8,0
16. Romulo Delfino Barbosa Nº 57 - 8,0
17. Maria do Socorro Silva Lucas nº 30 - $9,5 + 1,0 = 10,0$
18. Ricardo santino das santas Nº 35 - 8,5
19. LUSÁRGIO BRITO DIMIZ Nº 29 - 8,0
20. Givanildo Macário da Silva - 9,5
nº: 14
21. ALEX RAIMUNDO DE SOUSA Nº 24 - 9,0
22. Osmar Góes Silva Nº 33. - 7,5
23. Karla Patrícia Ferreira Martins Nº 24 - 8,0
24. Francisca Maria da Conceição nº 13 - 9,5
25. Luciano de Sousa. Nº 26. - 9,5
26. Alessandra Dimiz Silva nº 02 - 9,0
27. Adnan Medeiros Fernandes Nº 8º - 8,5
28. José Walter M. de Moura Nº 18 - 8,5
29. LUCINALDON. COSSIMILDO - 9,5
30. Melissa Costa de Pinho Nº 39 - 8,5
31. WILSON REGIS DOS SANTOS Nº 32 - 9,5

Na minha opinião acho que ocorreram transformações fundamentais que mudaram a vida da humanidade a partir do século XV, foi nesse período que o continente europeu ardeceu em experimentar mudanças nos sentidos religiosos, políticos, culturais e econômicos. 15

→ As mentalidades dos homens medieval e moderno, eram totalmente diferentes. O homem medieval era muito supersticioso, isto é, acreditavam que existe mais de um mundo, também acreditavam em monstros marinhos, e achavam que a terra era quadrada. Já o homem moderno seu próprio nome foi o fratur. Ele era um homem que acreditava na ciência e na tecnologia, e devido a uma necessidade de uma mentalidade moderna acreditando na ciência desenvolveu mapas mais elaborados, e diversas outras inovações surpreendentes para aquela época. 20

→ Os povos americanos, apesar de terem uma cultura diversificada, eram bem desenvolvidos para a época, pois tinham o domínio da matemática, astronomia e estavam bem organizados. Mas diante dessas diferenças culturais é necessário conhecer cada povo para não considerar um superior ao outro. 20

→ A frase quer dizer que cada povo tem sua própria cultura e portanto, nenhum povo e nenhuma cultura é superior a outra, cada uma possui suas particularidades, isto é, são apenas diferentes uma das outras. 20

→ Se deu espaço da construção imaginária que fizeram os europeus e inc com a conveniência Africana, assim deu-se o processo de aculturação. 20